INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

LICENCIATURA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Projetos Pedagógicos ... eriores de Licenciatura em Ciências Biológicas ... cias Biológicas - Júlio de Castilhos; Ciências Biol ... bi; Ciências Biológicas - Santa Rosa; Ciência ... - São Vicente do Sul; Computação - Santo Au ... São Borja; Matemática - Alegrete; Matemática - Júlio de Castilhos; Matemática - Santa Rosa; Matemática - São Borja; Química - Alegrete; Química - Panambi; Química - São Vicente do Sul; Educação do Campo - Jaguari. Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas - Alegrete; Ciências Biológicas - Júlio de Castilhos; Ciências Biológicas - Panambi; Ciências Biológicas - Santa Rosa; Ciências Biológicas - São Vicente do Sul; Computação - Santo Augusto; Física - São Borja; Matemática - Alegrete; Matemática - Júlio de Castilhos; Matemática - Santa Rosa; Matemática - São Borja; Química - Alegrete; Química - Panambi; Química - São Vicente do Sul; Educação do Campo - Jaguari. Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas - Alegrete; Ciências Biológicas - Júlio de Castilhos; Ciências Biológicas - Panambi; Ciências Biológicas - Santa Rosa; Ciências Biológicas - São Vicente do Sul; Computação - Santo Augusto; Física - São Borja; Matemática - Alegrete; Matemática - Júlio de Castilhos; Matemática - Santa Rosa; Matemática - São Borja; Química - Alegrete; Química - Panambi; Química - São Vicente do Sul; Educação do Campo - Jaguari. Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Licenciatura em

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **MATEMÁTICA**

Campus Santa Rosa

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **MATEMÁTICA**

Campus Santa Rosa

Autorizado pela Resolução n° 045, do Conselho Superior, de 08 de outubro de 2010 - retificada pela Resoluçãon° 045, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que Aprova a Criação do Curso e o Projeto Pedagógico do Curso.

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução nº 087, do Conselho Superior, de 04 de novembro de 2013.

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução nº 162, do Conselho Superior, de 28 de novembro de 2014.

Reconhecido pela Portaria nº 932 de 01 de dezembro de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Marcelo Eder Lamb
Diretor Geral do Câmpus

Analice Marchezan
Diretor(a de Ensino Câmpus

Raquel Fernanda Ghellar Canova
Coordenadora Geral de Ensino do Câmpus

Gilberto Carlos Thomas
Coordenador do Curso

Equipe de elaboração
NDE, colegiado do curso

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico do Câmpus Santa Rosa
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual
Vejane Gaelzer

Sumário

1. Detalhamento do curso 14
2. Contexto educacional 14
2.1. Histórico da Instituição 14
2.2. Justificativa de oferta do curso 15
2.3. Objetivos do curso 16
2.3.1. Objetivo Geral 16
2.3.2. Objetivos Específicos 16
2.4. Requisitos e formas de acesso 16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso 17
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão 17
3.2. Políticas de Apoio ao discente 18
3.2.1. Assistência Estudantil 18
3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) 18
3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social 19
3.2.4. Atividades de Nivelamento 19
3.2.5. Mobilidade Acadêmica 20
3.2.6. Educação Inclusiva 20
3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) 20
3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas NEABI) 21
3.2.7. Programa Permanência e Êxito 21
3.2.8. Acompanhamento de Egressos 22
4. Organização didático-pedagógica 22
4.1. Perfil do Egresso 22
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso 22
4.2. Metodologia 23
4.3. Organização curricular 23
4.4. Matriz Curricular 25
4.4.1. Pré-Requisitos 27

4.5. Representação gráfica do perfil de formação 28
4.6. Prática Profissional 30
4.6.1. Prática enquanto Componente Curricular - PeCC 30
4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado 30
4.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais 31
4.8. Disciplinas Eletivas 33
4.9. Avaliação 33
4.9.1. Avaliação da Aprendizagem 33
4.9.2. Autoavaliação Institucional 33
4.9.3. Avaliação do Curso 34
4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores 35
4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 35
4.12. Expedição de Diploma 35
4.13. Ementário 36
4.13.1. Componentes curriculares obrigatório 36
4.13.2. Componentes curriculares eletivos 52
4.13.2.1. Eletivas Pedagógicas 52
4.13.2.2. Eletivas Específicas: 53
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação 55
5.1. Corpo Docente 55
5.1.1. Atribuições do Coordenador 56
5.1.2. Colegiado do Curso 56
5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 56
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação 58
5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação 60
6.Instalações físicas 60
6.1. Biblioteca 60
6.2. Áreas de ensino específicas 61
7. Referências 69
8. Anexos 71

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Matemática
Grau: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Área de conhecimento (conforme tabela da CAPES): Ciências Exatas e da Terra
Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº 45, do Conselho Superior, de 08 de outubro de 2010 (retificada pela Resolução n.º 045, de 20 de junho de 2013, que Aprova a Criação do Curso e o PPC).
Quantidade de Vagas: 30
Turno de oferta: Noturno
Regime Letivo: Semestral
Regime de Matrícula: por componente curricular
Carga horária total do curso: 3376 em horas
Carga horária de estágio: 400 horas
Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas
Carga horária de ACC: 200 horas
Tempo de duração do Curso: 8 semestres (4 anos)
Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres (7 anos)
Periodicidade de oferta: Anual
Local de Funcionamento: Câmpus Santa Rosa – Rua Uruguai, 1675 – Bairro Central – CEP 98900-000 – Santa Rosa – RS.
Coordenador(a) do Curso: Gilberto Carlos Thomas
Contato do(a) Coordenador(a): gilberto.thomas@iffarroupilha.edu.br

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. O IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e com a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar Câmpus Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de São Gabriel, Santa Cruz do Sul, Não-Me-Toque, Quaraí, Carazinho e Santiago. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez Câmpus e um Câmpus Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses câmpus, o IF Farroupilha atua em 35 cidades do Estado, com 37 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os Câmpus. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de Ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Câmpus Santa Rosa, do IF Farroupilha, criado em 2010, está situado a 495 Km da capital do Estado do Rio Grande do Sul, na região Noroeste do estado. Está localizado no município de Santa Rosa, o qual possui uma área de 489,8 Km^2 e 64.113 habitantes. A Instituição como Câmpus está conquistando progressivamente seu espaço junto à comunidade externa ao contemplar seus objetivos de trazer conhecimento e desenvolvimento na região, na qual está inserida, visando oportunizar à comunidade escolar, inclusive estudantes egressos do próprio IF FARROUPILHA – Câmpus Santa Rosa, uma verticalização do ensino a partir de cursos que estejam intimamente agregados à realidade regional.

Atualmente, o Câmpus Santa Rosa oferece cursos de nível básico e superior. No nível básico oferece na modalidade de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, os cursos Técnico em Edificações e Técnico em Móveis; na modalidade PROEJA o curso Técnico em Vendas; na modalidade Ensino Técnico Subsequente ao Ensino Médio, os cursos Técnico em Agroindústria, Técnico em Alimentos, Técnico em Edificações, Técnico em Eletromecânica, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Móveis e Técnico em Vendas; na modalidade EaD possui os cursos subsequentes em Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Vendas; e no nível Superior, os cursos de graduação Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

De acordo com essa regulamentação, Câmpus Santa Rosa adquire um papel privilegiado para atuar na área da Formação de Professores, em particular na Formação de Professores para a área Tecnológica, por estar ligada diretamente ao ensino profissional. Mais do que um direito, é um dever da Instituição oferecer Cursos de Licenciatura para formar novos Professores, que irão lecionar os componentes curriculares da área Básica e Técnica das Redes Federal, Estadual, Municipal e/ou Particulares.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394/96, preconiza um maior investimento na Educação Básica, buscando proporcionar uma melhoria global do nível da Educação no Brasil. No entanto, para que haja um efetivo desenvolvimento tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, torna-se necessária a presença de um profissional de ensino qualificado e competente, que esteja habilitado na Área de Matemática e suas Tecnologias.

Este professor, devidamente habilitado, ao concluir o Curso de Licenciatura com uma formação profissional nos âmbitos ético, social e crítico, preparado a desenvolver atividades intelectuais que produzam um conjunto de conhecimentos a serem efetivamente utilizados pelos alunos, ou seja, que possa levar os estudantes a uma posição crítica, inquiridora e reflexiva de sua realidade social, política, filosófica e educacional.

Este embasamento teórico, prático e pedagógico deve habilitar o Licenciado para lecionar como uma docente de conhecimento, com a maior profundidade e diversidade possível, em sua área específica, bem como uma capacidade de lidar com problemas e dificuldades que possam surgir no seu âmbito de trabalho, seja na área propedêutica profissional, seja na de relacionamentos delas emanantes.

Desde o final dos anos 90, o Ministério da Educação e as Secretarias Estaduais de Educação vêm contabilizando um déficit de professores na área de Ciências Exatas, em particular para os Componentes da Ciências da Natureza e Matemática. Mais do que um direito, é um dever dos Institutos Federais oferecer Cursos de Licenciatura para formar novos Professores, inclusive a Educação Continuada para docentes das Redes Estadual e Municipal.

De acordo com o ex-presidente do INEP, Eliezier Pacheco, "*...Nas escolas o que se vê são professores cumprindo aulas não diretamente ligadas à sua formação, outros com carga horária excessiva e alunos de ensino médio se formando sem cursar Física ou Matemática por falta de docentes...*". Já Alexandre Sayad, em seu artigo[1], salienta que "*Faltam professores - Carência de professores de ciências atrasa o desenvolvimento econômico do Brasil*".

Atualmente, no Rio Grande do Sul há reportagens sobre situações em que as aulas começam sem Professores de diversas áreas, ou com Docentes sem a qualificação adequada.

De acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no Título VI: "Dos Profissionais da Educação" coloca nos artigos 62 e 63:

"Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso norml superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis..."

A regulamentação destes artigos é feita pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002, a qual dispõe sobre a formação em nível superior de

1 Sayad, Alexandre. Faltam Professores. Em http://revista-educacao.uol.com.br/textos.asp?codigo=10412 acessado em 07/05/2008.

professores para atuar na educação básica, e dá outras providências:

"...Art. 3º A organização curricular dos cursos deverá permitir ao graduando opções que favoreçam a escolha da etapa da educação básica para a qual se habilitará e a complementação de estudos que viabilize sua habilitação para outra etapa da educação básica.

§ 1º A formação de professores deve incluir as habilitações para a atuação multidisciplinar e em campos específicos do conhecimento.

... § 4º A formação de professores para a atuação em campos específicos do conhecimento far-se-á em cursos de licenciatura, podendo os habilitados atuar, no ensino da sua especialidade, em qualquer etapa da educação básica.

Art. 4º Os cursos referidos no artigo anterior poderão ser ministrados:

... II - por universidades, centros universitários e outras instituições de ensino superior para tanto legalmente credenciadas.

... § 2º Qualquer que seja a vinculação institucional, os cursos de formação de professores para a educação básica deverão assegurar estreita articulação com os sistemas de ensino, essencial para a associação teoria-prática no processo de formação. ..."

A Matemática é uma ciência básica, de importância vital para o embasamento de vastas áreas do conhecimento humano. Tal fato reflete-se na composição curricular de todas as escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio no país, destacando-lhe uma ampla carga horária em todas as suas séries.

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática vem a atender a demanda de profissionais na área de Matemática, no âmbito regional da escolas municipais, estaduais e particulares da região da grande Santa Rosa, sendo que a 17ª. Delegacia de Educação Estadual atente 247 escolas e só o município de Santa Rosa conta com 14 escolas municipais, e com carência de professores de matemática. Além disso, o Instituto busca implementar a lei de formação dos Institutos Federais que prevê criação de cursos que atendam a formação de profissionais habilitados em determinadas áreas da Formação Básica (com destaque para as ciências da natureza: Química, Física, Biologia e a Matemática), conforme descreve o relatório do Conselho Nacional de Educação que estimou essa demanda em 272.327 professores (MEC 2007). Ressalta-se ainda que esse total se apresente em perspectiva crescente face à expansão expressiva da educação profissional e tecnológica.

Assim, justificamos a criação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática no IF Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de maneira a contribuir, da melhor forma possível, para a minimização do problema da oferta na região.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática tem como objetivo geral formar profissionais qualificados, capazes de atuar na Educação Básica e em outros espaços educativos, formais ou informais. Bem como de prosseguirem seus estudos na pós–graduação, possibilitando a formação de cidadãos com embasamento teórico-metodológico e de futuros professores com capacidade de posicionarem-se de maneira crítica, criativa, responsável, construtiva e autônoma no processo escolar e social.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Propiciar um incremento no mundo do trabalho dos Licenciados em Matemática para a educação de cidadãos capazes de conhecer, analisar, detectar e propor alternativas para a melhoria das condições de Educação, no contexto social, cultural, econômico e político.
- Trabalhar cientificamente, com ética, independência, criticidade, criatividade e tratamento interdisciplinar, o processo pedagógico na Educação Básica, tendo em vista contribuir com a construção de uma sociedade justa e humanizada.
- Formar educadores que compreendam a matemática, inserida na realidade educacional brasileira, proporcionando a formação de um educador capaz de romper com a fragmentação dos conteúdos, que atravessa as tradicionais fronteiras disciplinares, desenvolvendo uma práxis interdisciplinar.
- Oportunizar o domínio dos conteúdos básicos, relacionados às áreas de conhecimento da matemática que serão objetos de sua atividade de ensino, praticando formas de realizar a transposição didática, de forma que possua uma visão estrutural e sequencial.
- Incentivar o licenciando, futuro professor, a acompanhar a evolução dos processos de ensino-aprendizagem da Educação Matemática, das Tecnologias de Informação e das Ciências Pedagógicas necessárias à formação permanente do profissional.
- Solucionar com base na utilização de métodos de investigação científica, os problemas na área da matemática, identificados no contexto educacional e social de forma individual ou coletiva, de modo a buscar novas alternativas para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica.
- Incentivar a participação dos licenciandos nas atividades de pesquisa e extensão por meio do interlocução no âmbito acadêmico e escolar da região, onde eles estão inseridos.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Matemática é necessário ter concluído o Ensino Médio e ter sido aprovado no processo seletivo, conforme critérios de edital próprio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha destina as vagas para ingresso por meio de Processo Seletivo Próprio e/ou através do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Desse total de vagas, 5% são destinadas para Pessoas com Deficiência (PD), conforme o Decreto nº 3298/90.

Além disso, o Processo Seletivo para Ingresso nos cursos superiores do IF Farroupilha, em consonância com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, com o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, com a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, reserva, no mínimo, 50% das vagas para candidatos oriundos de escola pública, assim distribuídas:

- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita* (EP≤1,5);
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita*, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita* (EP>1,5);
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a - 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita*, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;

Em caso de vaga ociosa no curso, decorrente de evasão ou transferência, o IF Farroupilha abrirá Edital para transferência e/ou para portadores de Diploma.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas no âmbito do Curso Superior de Licenciatura em Matemática estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo, ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentes Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade

e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Matemática são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de Ensino, Pesquisa e Extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Nos tópicos abaixo estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n°12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns Câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar,

A CAE do Câmpus Santa Rosa é composta por uma equipe mínima de 11 servidores, como psicóloga, assistente social, nutricionista, pedagoga, médico, odontóloga, assistentes de alunos (3) e técnicos em enfermagem (2). A Coordenação oferta atendimento ao discente em período integral e tem como infraestrutura: refeitório, sala de atendimento psicossocial e sala de procedimentos da saúde.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial, no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e dos técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado, enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades, ofertados no Câmpus; a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do Câmpus. Garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro a garantia da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI de cada Câmpus.

3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha – Câmpus Santa Rosa possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, psicopedagógico, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE). Esse Núcleo visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

A Política de Assistência Estudantil do IF Farroupilha - Câmpus Santa Rosa - é realizada através dos seguintes programas/ações: auxílio financeiro aos estudantes em vulnerabilidade social; atenção à saúde; auxílio transporte; apoio didático-pedagógico. As ações pontuais desenvolvidas na Instituição com vistas ao atendimento psicopedagógico dos discentes incluem:

- Mediação de conflitos escolares;
- Organização de palestras relacionadas as temáticas, como: bullying, alimentação saudável e relacionamento familiar; além de outras que se julgarem pertinentes.
- Intervenções em sala para melhorar as relações interpessoais.

3.2.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

a) disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos, a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que

visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.2.5. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução nº 012/2014 do Conselho Superior do IF Farroupilha.

Dentre as oportunidades de mobilidade acadêmica internacional, previstas para o Curso Superior de Licenciatura em Matemática, há o incentivo à participação dos discentes no Programa Ciência sem Fronteiras.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como Educação Inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na Instituição de Ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola, como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – à condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus Santa Rosa conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE), Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-rasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

De acordo com a Resolução n° 14/2010, o Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), formado por uma equipe de profissionais habilitados na área (psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais, docentes, discente, pais e representantes da comunidade), visa promover a cultura da educação para a convivência, a aceitação da diversidade e, principalmente, busca a quebra de barreiras arquitetônicas educacionais e atitudinais na instituição, promovendo assim a inclusão de todos na educação. Desta forma, o NAPNE auxilia o desenvolvimento das atividades de ensino do docente, promovendo a formação de qualidade do aluno com necessidades educacionais especiais.

No IF Farroupilha - Câmpus Santa Rosa - algumas ações do NAPNE já estão sendo desenvolvidas e contribuirão para o Curso Superior de Licenciatura em Matemática, sendo estas:

- Discussões sobre à terminalidade específica, com vistas a garantir a adaptação e a flexibilização curricular quando necessárias à conclusão dos estudos;
- Contratação de profissionais de transcrição de Braille e educadores especiais (profissionais especialistas no atendimento educacional especializado);
- Melhorias na acessibilidade e inclusão escolar: Curso de LIBRAS para servidores, comunidade escolar e comunidade externa; preparação e orientação aos docentes em reuniões pedagógicas; atendimento de apoio na sala multifuncional; aquisição de cadeira de rodas motorizada para uso e acessibilidade nos laboratórios; aquisição de tecnologias assistivas: Sistema FM para uso de discentes com perda auditiva na sala de aula; formação -Projeto Incluir: Educar para a Diversidade-, atendendo estudantes da licenciatura, servidores do Câmpus e comunidade externa; acompanhamento pedagógico ao estudante e oficinas de socialização e informação sobre inclusão escolar. Destaca-se ainda realização do I Seminário: Inclusão e Acessibilidade no Mundo do Trabalho.
- Acompanhamento pedagógico com tradução e interpretação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) oferecidas em sala de aula para todos os discentes surdos.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas NEABI)

O NEABI é voltado para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. Foi implantado no câmpus Santa Rosa com o objetivo de implementar a Lei nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. Para promover encontros de reflexão e capacitação de servidores em educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país, de promover a realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais.

Cabe também, propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico-raciais. Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas. De motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multidisciplinares e interdisciplinares, de forma contínua.

A ação do NEABI vem de encontro com a Resolução nº 13/2014 que orienta a inserção da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como conteúdo obrigatório no ensino superior, contemplado em componentes curriculares do Curso Superior de Licenciatura em Matemática e/ou também através de atividades desenvolvidas no decorrer do Curso.

3.2.7. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus câmpus ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

3.2.8. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O acompanhamento de egressos no Curso Superior de Licenciatura em Matemática - Câmpus Santa Rosa será realizado através de um questionário. O mesmo abordará questões relacionadas à vida profissional e a satisfação do ex-aluno em relação ao Curso, sendo disponibilizado por meio virtual. Os resultados decorrentes da aplicação deste questionário serão discutidos pelo NDE e utilizados como instrumento para posterior ajustes/melhorias no processo ensino-aprendizagem.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

O egresso do Curso Superior de Licenciatura em Matemática é um profissional capaz de entender os diferentes mecanismos cognitivos, utilizados no processo ensino-aprendizagem de Matemática e as variáveis didáticas, envolvidas em tal processo. São professores agentes da transformação em sua escola, sendo capazes de questionar estratégias e ensino, investigando novas alternativas para um melhor desempenho de seus alunos. O egresso é um profissional capaz de estabelecer diálogos entre os conhecimentos específicos de sua área de atuação, articulando-o com outros campos do conhecimento, fazendo conexões com o processo de vivência que geram a aprendizagem e incrementam sua prática pedagógica.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº1302/2001, deseja-se as seguintes características do Licenciado em Matemática:

- visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer a formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;
- visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação de preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino aprendizagem da disciplina.

O currículo do Curso Superior de Licenciatura em Matemática do IF Farroupilha, de acordo com a CNE/CES nº1.302/2001, de forma geral, busca desenvolver as seguintes competências e habilidades do egresso:

a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;

b) capacidade de trabalhar em equipes multi-disciplinares;

c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;

d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;

e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;

f) estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;

g) conhecimento de questões contemporâneas;

h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;

i) participar de programas de formação continuada;

j) realizar estudos de pós-graduação;

k) trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter as capacidades de:

a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;

b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;

c) analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;

d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;

e) perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;

f) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O profissional formado no Curso Superior de Licenciatura em Matemática poderá atuar na área de Matemática na Educação Básica, tanto em instituições públicas quanto particulares, atendendo à enorme necessidade de professores para a referida disciplina. O licenciado também estará apto a prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação.

4.2. Metodologia

A metodologia utilizada no Curso Superior de Licenciatura em Matemática do IF Farroupilha – Câmpus Santa Rosa - se desenvolve de forma compatível com os objetivos do curso, com o perfil do profissional e com as atividades científicas e acadêmicas. É sustentada pelo tripé básico da educação: Ensino, Pesquisa e Extensão, pautada pelo princípio da relação entre teoria e prática – pela práxis.

Está baseado no objetivo fundamental dos cursos de licenciatura que é formar professores, como sujeitos de transformação da realidade brasileira, comprometidos na busca de soluções das problemáticas existentes nas escolas.

A organização curricular e os conteúdos curriculares permitem o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de forma ampla e integrada com as demais atividades e cursos de nossa instituição, possibilitando o intercâmbio entre diferentes saberes e práticas de modo que se estabeleça o processo de construção do conhecimento.

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática estabelece a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar, dando ênfase aos procedimentos de observação e reflexão, de forma a oportunizar a atuação em situações contextualizadas, podendo ser enriquecida com tecnologias da informação. Desde o início do curso, está previsto que o licenciando tenha familiaridade com o uso do computador, nos laboratórios didáticos mantidos em nossa unidade de ensino. As tecnologias que contribuem para o ensino de Matemática são analisadas e adotadas quando convenientes, como instrumento de trabalho do licenciando.

A metodologia escolhida para a realização dessas atividades inclui a realização das Prática enquanto Componente Curricular - PeCCs, no Curso Superior de Licenciatura em Matemática, sendo desenvolvidas a partir dos componentes curriculares articuladores intitulados Prática de Ensino de Matemática, os quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

Dentre essas atividades, podemos citar a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros. A definição dessas atividades é efetuada conjuntamente por alunos e professores dos diversos componentes curriculares a partir de sugestões das partes envolvidas.

Buscando alcançar a relação entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, são desenvolvidos projetos de Iniciação Científica, Iniciação à Docência (PIBID) e outras atividades, tais como, uso de novas tecnologias, que contribuem significativamente na melhoria da qualidade do ensino.

As reflexões acerca da educação inclusiva são promovidas no desenvolvimento do componente curricular Educação Diversidade e Inclusão, o qual promove a conscientização para a valorização das diferenças.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Matemática observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, normatizadas pelo parecer N.º CNE/CES nº1.302/2001 e Resolução CNE/CES nº 03/2003, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, Resolução nº CNE/CP 01/2002 e Resolução CNE/CP nº 02/2002, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha, Resolução CONSUP nº 013/2014, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura está organizando a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum contempla conhecimentos comuns à formação de professores, independente da sua área de habilitação. Este Núcleo se divide em dois grupos de conhecimentos:

Núcleo Básico: abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

Núcleo Pedagógico: abrange os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total

da carga horária do curso, de acordo com o parágrafo único do Art. 11 da Resolução CNE/CP 01/2002.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos, na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também componentes curriculares eletivos de formação complementar, que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) e do Estágio Curricular Supervisionado.

Portanto, os conteúdos curriculares do Curso Superior de Licenciatura em Matemática – Câmpus Santa Rosa - preveem a articulação, de forma dinâmica, das disciplinas específicas e pedagógicas; do ensino, pesquisa e extensão; da teoria e prática, por meio da integração dos conteúdos e abordagem de temas transversais como ética profissional, cidadania, justiça social, inclusão e exclusão social, classe social, cultura, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Educação em Direitos Humanos, etc.

A integralização das 2376 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, conforme Resolução CNE/CP n.º 2, de 2002, são compostas pelos Núcleos de Formação Específica e Núcleo Comum.

O Núcleo de Formação Específica é constituído de conhecimentos científicos de Matemática em nível de Ensino Superior, permitindo-se ao profissional em formação, o domínio teórico-prático do que será objeto de sua atuação na Educação Básica e, também, a sua preparação para estudos mais avançados. Os Conteúdos Curriculares, comuns a todos os cursos de Licenciatura em Matemática (Parecer CNE/CES 1302/2001), são respeitados e constam na Grade Curricular no PPC, e no ementário do curso.

O Núcleo Comum é constituído pelo núcleo básico e núcleo de formação pedagógica que perpassa pelos conhecimentos científicos de matemática em nível de ensino básico, teórico-práticos da área de educação e de ensino da Matemática, cujas disciplinas visam trabalhar a análise sistemática de conceitos, temas e questões educacionais. Salienta-se que a carga horária das disciplinas que constituem o Núcleo de Formação Pedagógica atende o artigo 11 da Resolução CNE/CP n.º 1, de 2002, que estabelece que o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior a quinta parte da carga horária total.

Além destes, acrescentam-se ainda outros conteúdos matemáticos presentes na educação básica nas áreas de Álgebra, Geometria e Análise; conteúdos de áreas afins à Matemática, que são fontes originadoras de problemas e campos de aplicação de suas teorias; conteúdos da Ciência da Educação, da História e Filosofia da Matemática. Ainda, em conformidade com o Parecer CNE/CES 1302/2001, estão incluídos, no conjunto dos conteúdos profissionais, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior e as da Educação Básica.

O Núcleo Complementar com 1000 horas, composto por: Práticas enquanto Componente Curricular (PeCC), num total de 400 horas, o Estágio Supervisionado num total de 400 horas e 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, respeitando as Resoluções CNE/CP nº 1 e 2/2002, incluindo também componentes curriculares eletivos de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no Curso Superior de Licenciatura em Matemática.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Prática do ensino de Matemática V e VII, na construção de recursos didático-pedagógicos com reaproveitamento de materiais, focalizando a educação ambiental e a aplicabilidade da matemática em questões ambientais, como também em atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação de nossos futuros educadores.

II – História e Cultura Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – está presente como conteúdo nas disciplinas de História da Educação Brasileira. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Câmpus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação e Diversidade e Educação Inclusiva. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Câmpus conta com o Núcleo de Estudos Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

4.4. Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
1º semestre	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	Fundamentos de Matemática Elementar I	108			
	Matemática Básica	72			
	Tecnologias da Informação e da Comunicação	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	PeCC-Prática de Ensino de Matemática I		50		
		324	50		
2º semestre	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Fundamentos de Matemática Elementar II	108			
	Geometria Analítica	72			
	Metodologia Científica	36			
	PeCC-Prática de Ensino de Matemática II		50		
		324	50		
3º semestre	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Álgebra Linear I	36			
	Geometria Plana	72			
	Matemática Discreta	72			
	Cálculo Diferencial e Integral I	72			Fundamentos de Matemática Elementar I
	PeCC-Prática de Ensino de Matemática III		50		
		324	50		
4º semestre	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
	Metodologias do Ensino de Matemática I	36			
	Estatística Básica	72			
	Cálculo Diferencial e Integral II	72			Cálculo Diferencial e Integral I
	Geometria Espacial	72			
	PeCC-Prática de Ensino de Matemática IV		50		
		324	50		

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
5º semestre	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Metodologias do Ensino de Matemática II	72			
	Fundamentos de Álgebra	72			
	Cálculo Diferencial e Integral III	72			Cálculo Diferencial e Integral II
	Estágio Curricular Supervisionado I			60	Metodologias do Ensino de Matemática I, Didática, Currículo e Organização do trabalho pedagógico, Matemática Básica e Geometria Plana
	PeCC-Prática de Ensino de Matemática V		50		
		288	50	60	
6º semestre	Diversidade e Educação Inclusiva	72			
	LIBRAS I	36			
	Álgebra Linear II	72			Álgebra Linear I
	Cálculo Diferencial e Integral IV	72			Cálculo Diferencial e Integral III
	Estágio Curricular Supervisionado II			140	Metodologias do Ensino de Matemática II e Estágio Curricular Supervisionado I
	PeCC-Prática de Ensino de Matemática VI		50		
		252	50	140	
7º semestre	Eletiva Pedagógica	36			
	Equações Diferenciais Ordinárias	72			Cálculo Diferencial e Integral IV
	História e Filosofia da Matemática	72			
	Cálculo Numérico	72			Álgebra Linear II e Cálculo Diferencial e integral IV
	Matemática Financeira I	36			
	Estágio Curricular Supervisionado III			60	Metodologias do Ensino de Matemática I e II, Didática, Currículo e Organização do trabalho pedagógico, Fundamentos de Matemática Elementar I e II, Geometria Espacial, Geometria Analítica, Matemática Discreta, Estatística Básica e Álgebra Linear I
	PeCC-Prática de Ensino de Matemática VII		50		
		288	50	60	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
8º semestre	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Fundamentos de Análise Matemática	72			
	Tópicos de Física Elementar	72			
	Eletiva Específica	36			
	Estágio Curricular Supervisionado IV			140	Estágio Curricular Supervisionado III
	PeCC-Prática de Ensino de Matemática VIII		50		
		252	50	140	

Atividades Acadêmico-científico-culturais	200

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2376
Prática enquanto Componente Curricular (PeCC)	400
Estágio Curricular Supervisionado	400
Atividades Acadêmico-científico Cultural	200
Carga Horária Total do Curso	3376

LEGENDA

- Disciplinas de Formação Específica
- Disciplinas de Formação Pedagógica
- Disciplinas de Formação Básica
- Prática enquanto Componente Curricular
- Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

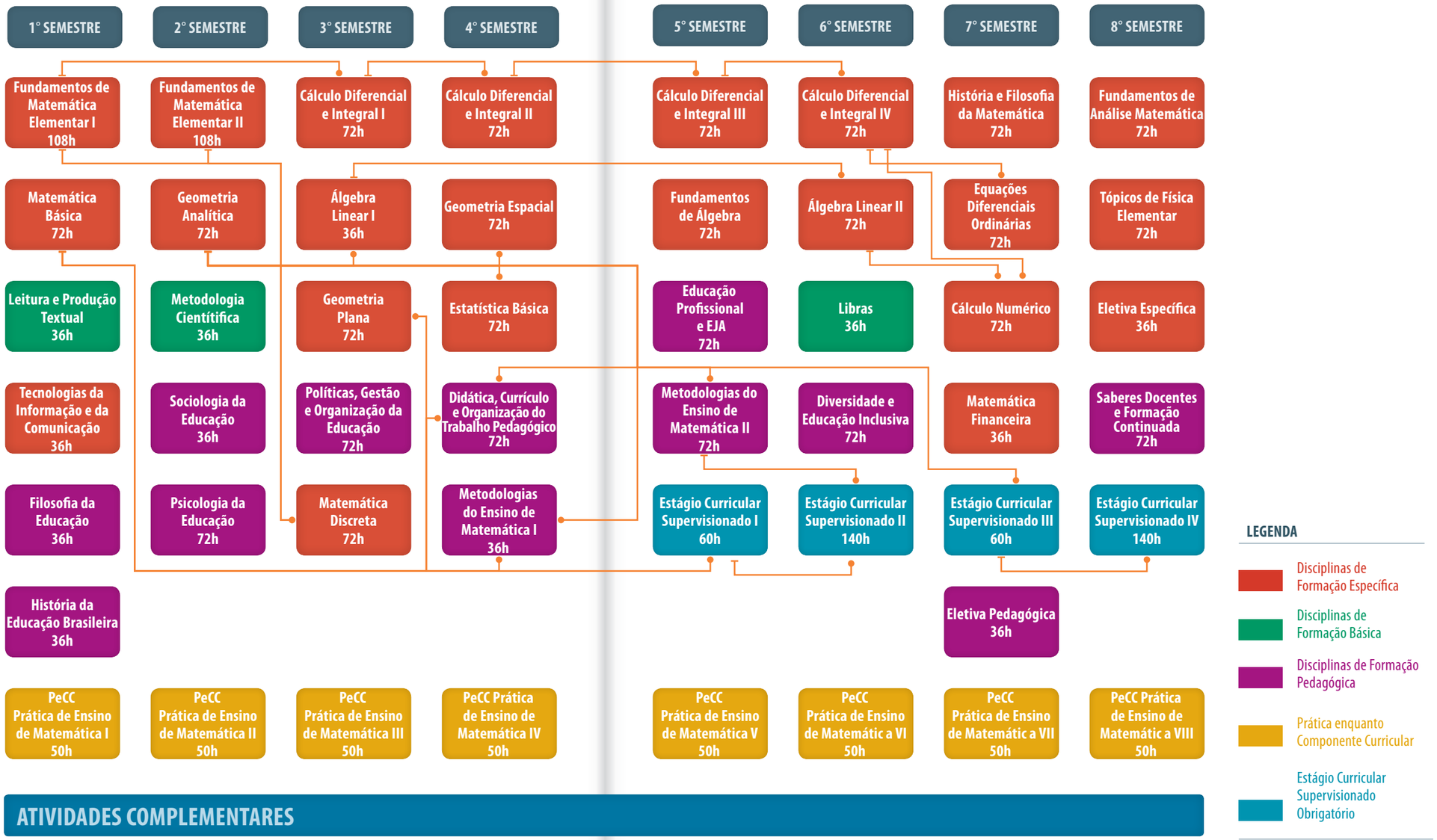
4.4.1. Pré-Requisitos

A matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Matemática foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e que, preferencialmente, o estudante deve seguir esse itinerário formativo. Situações que fujam à sequência do currículo, que comprometam o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O pré-requisito adotado no currículo configura-se na condição de aprovação do aluno nas disciplinas abaixo especificadas, para que este possa se matricular na disciplina à qual se interliga, conforme tabela abaixo.

Disciplina	Pré-Requisito
Cálculo Diferencial e Integral I	Fundamentos de Matemática Elementar I
Cálculo Diferencial e Integral II	Cálculo Diferencial e Integral I
Cálculo Diferencial e Integral III	Cálculo Diferencial e Integral II
Cálculo Diferencial e Integral IV	Cálculo Diferencial e Integral III
Álgebra Linear II	Álgebra Linear I
Equações Diferenciais Ordinárias	Cálculo Diferencial e Integral IV
Cálculo Numérico	Álgebra Linear II e Cálculo Diferencial e Integral IV
Estágio Curricular Supervisionado I	Metodologias do Ensino de Matemática I, Didática, Currículo e Organização do trabalho pedagógico, Matemática Básica e Geometria Plana.
Estágio Curricular Supervisionado II	Metodologias do Ensino de Matemática II Estágio Curricular Supervisionado I
Estágio Curricular Supervisionado III	Metodologias do Ensino de Matemática I e II, Didática, Currículo e Organização do trabalho pedagógico, Fundamentos de Matemática Elementar I e II, Geometria Espacial, Geometria Analítica, Matemática Discreta, Estatística Básica e Álgebra Linear I
Estágio Curricular Supervisionado IV	Estágio Curricular Supervisionado III

4.5. Representação gráfica do perfil de formação



MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática enquanto Componente Curricular - PeCC

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no Curso Superior de Licenciatura em Matemática tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e a reflexão sobre o campo de atuação docente; proporcionar o desenvolvimento de projetos, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos licenciandos.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui um espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social, em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do Curso Superior de Licenciatura em Matemática e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP 02/2002.

Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No Curso Superior de Licenciatura em Matemática, a PeCC será desenvolvida a partir dos componentes curriculares articuladores intitulados Prática de Ensino de Matemática, os quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada semestre será elaborado pelo Colegiado de Curso um Projeto Interdisciplinar a ser desenvolvido no Componente Curricular Articulador (Prática de Ensino de Matemática) a partir da temática especificada neste Projeto Pedagógico do Curso e das disciplinas envolvidas. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das Práticas de Ensino de Matemática será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

Os componentes curriculares de Práticas de Ensino de Matemática do currículo do Curso Superior de Licenciatura em Matemática foram planejados de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado

Conforme o parágrafo 3 do artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 1/2002, "o estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio".

Quanto ao caráter obrigatório do estágio, a Resolução nº 48/2010, Art. 50 determina que:

O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório**,** é parte integrante do currículo dos Cursos de Licenciatura, sendo o primeiro passo para o exercício da profissão, construção e aplicação dos conhecimentos adquiridos na teoria e na prática.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório no Curso Superior de Licenciatura em Matemática e realizar-se-á em Escolas de Educação Básica que apresentem possibilidades de atuação articuladas ao eixo de formação profissional do estudante, com atividades relacionadas à sua formação acadêmica. É uma prática de caráter pedagógico que promove o desenvolvimento de competências profissionais, de habilidades, de hábitos e atitudes inerentes à ação docente. É um espaço destinado à preparação para o mundo do trabalho em instituições de ensino de educação básica, ou na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado será de 400 (quatrocentas) horas conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, Resolução nº 48/2010 do Conselho Superior e Resolução 13/2014, distribuído entre os semestres do Curso. O estágio supervisionado terá início a partir do 5º semestre em escolas da rede pública e privada de ensino com as quais o IF Farroupilha – Câmpus Santa Rosa - tem parceria.

No Curso Superior de Licenciatura em Matemática, o Estágio Curricular Supervisionado será organizado em quatro componentes curriculares, sendo assim denominados: Estágio Curricular Supervisionado I (com 60 horas), Estágio Curricular Supervisionado II (com 140 horas), Estágio Curricular Supervisionado III (com 60 horas) e Estágio Curricular Supervisionado IV (com 140 horas).

Sendo assim, as 400 horas que compreendem o estágio curricular supervisionado estão distribuídas da seguinte forma:

Estágio Curricular Supervisionado	C. H. Supervisão	C.H. Campo	C.H. Total
Estágio Curricular Supervisionado I	36	24	60
Estágio Curricular Supervisionado II	72	68	140
Estágio Curricular Supervisionado III	36	24	60
Estágio Curricular Supervisionado IV	72	68	140

O Estágio Curricular Supervisionado será acompanhado pelos Professores Orientadores de Estágio designados pelo Colegiado do Curso. A avaliação do mesmo será realizada em conjunto pelo(s) docente(s) do Curso e pela instituição de ensino, onde será desenvolvido. Dentre os mecanismos de acompanhamento/avaliação dos estágios, destacam-se:

- Plano de Ensino de Estágio Curricular Supervisionado;
- Reuniões do aluno com o professor orientador;
- Visita(s) à escola por parte do professor orientador;
- Relatório de Estágio e Seminário de Socialização com banca.

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento para colocar à prova as competências exigidas para o exercício profissional; suas atividades devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do Curso. Assim, o estágio é uma atividade que possibilita ao futuro profissional conhecer aspectos da realidade, em que irá atuar. Além disso, é uma oportunidade para fazer uma leitura dos espaços escolares, experimentar a docência e enxergar por si próprio, e a sua maneira, métodos utilizados, resultados pretendidos e refletir sobre suas ações.

Ademais, o Estágio cumpre com sua finalidade quando permite aos alunos uma análise das realidades sobre as quais atuarão e, também, como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino-aprendizagem. A ação-reflexão-ação das atividades desenvolvidas nos estágios revitalizam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os alunos que exercerem atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, como assegura o parágrafo único do Artigo 1º. da Resolução CNE/CP 02/2002.

Demais requisitos e procedimentos são previstos nos regulamentos do IF Farroupilha e Regulamento para Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas do IF farroupilha (anexo I), que contemplará questões especificadas em seus textos.

O Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório é direito do estudante, realizado como atividade opcional, podendo ser aproveitado no currículo na forma de atividade complementar, conforme normativa de Atividade Complementar de Curso (ACC) presente no Projeto Pedagógico do Curso. A realização do estágio não-obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

4.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

De acordo com a Resolução CNE/CP 02/2002, o licenciando deve realizar ao longo do curso o mínimo de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No Curso Superior de Licenciatura em Matemática, caracterizam-se como atividades acadêmico-científico-culturais aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

As atividades acadêmico-científico-culturais devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades acadêmico-científico-culturais dar-se-á a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária exigida para atividades acadêmico-científico-culturais deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

O aluno do Curso Superior de Licenciatura em

Matemática terá um portfólio, contendo comprovantes dessas atividades. Para a contabilização das atividades complementares de curso, o aluno deverá solicitar à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez, ainda que possa ser contemplado em mais de um critério.

Uma vez reconhecido o mérito, o aproveitamento e a carga horária pelo Coordenador do Curso, essa carga horária será contabilizada. Para todas as atividades desenvolvidas será utilizado um fator de conversão de 1:1, isto é, para todos os certificados apresentados serão validadas as cargas horárias integrais, desde que se respeitem os limites máximos estabelecidos de carga horária para cada atividade desenvolvida.

Quadro - Atividades acadêmico-científico-culturais

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA EM TODO O CURSO (HORAS)
Participação em eventos acadêmicos como participante	100 horas
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como autor do trabalho)	10 horas por apresentação
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como colaborador do trabalho)	5 horas por apresentação
Participação em eventos como ministrante de oficinas e/ou palestra	10 horas por oficinas e/ou palestra
Participação em cursos extracurriculares na área	100 horas
Participação em cursos extracurriculares em áreas afins	40 horas
Cursos a distâncias em áreas afins	50 horas
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.)	40 horas
Cursos de informática	40 horas
Programas de incentivo da própria instituição: monitorias e outros programas do IFFARROUPILHA – Câmpus Santa Rosa	100 horas
Participação em Projetos de Ensino	100 horas
Participação em Projetos de Extensão	100 horas
Participação em Projetos de Pesquisa	100 horas
Publicações: artigos em revista da instituição e/ou congresso da área	10 horas por artigo
Publicações: artigos publicados em revista com corpo editorial	20 horas por artigo
Tutoria de ensino a distância na área	100 horas
Tutoria em pólos presenciais na área	100 horas
Organizadores de eventos acadêmicos	100 horas
Estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares)	100 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	90 horas
Participação em atividades culturais promovidas pelo IF Farroupilha – Câmpus Santa Rosa	10 horas por atividade
Participação em órgãos colegiados ou representações estudantis.	30 horas

O Coordenador do Curso encaminhará os processos aos membros do Colegiado de Curso para análise. Após a aprovação, a computação dessas horas de atividades complementares de curso pelo Colegiado, o Coordenador do Curso encaminhará os processos ao setor de registro acadêmico. O Colegiado do Curso pode exigir documentos que considerar importantes para computação das horas das outras atividades complementares de curso.

Só poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso. Os casos omissos e as situações não previstas nessas atividades serão analisados pelo Colegiado do Curso.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho, nesse sentido o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, dias de campo, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

4.8. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática contempla a oferta de 02 disciplinas eletivas, sendo uma pedagógica de 36 horas e uma específica de 36 horas, num total de 72 horas. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Específicas :

- Matemática Financeira II
- Modelagem Matemática
- Probabilidade
- Variáveis Complexas

Pedagógicas:

- O professor e a gestão democrática
- Indisciplina e Mediação de Conflitos em sala de Aula
- Políticas de Educação Profissional
- LIBRAS II

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do curso, e atenda à carga horária mínima exigida.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.9. Avaliação

4.9.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela Resolução nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. De acordo com o regulamento e com base na Lei nº 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar, no mínimo, dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.9.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o

planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Avaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Câmpus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo, é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e de trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Superior de Licenciatura em Matemática serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9.3. Avaliação do Curso

A Avaliação dos Cursos de Graduação é um procedimento utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento, representando uma medida necessária para a emissão de diplomas.

O Decreto n.º 5.773 de 09 de Maio de 2006 instituiu que a avaliação dos Cursos realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) constituirá o referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação passou a ser realizada de forma periódica com o objetivo de cumprir a determinação da Lei n.º 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Superior, de 20 de dezembro de 1996, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Educação Superior.

O acompanhamento e a avaliação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática se dará com base na Resolução nº 13/2014 do IF Farroupilha, onde o SINAES normatiza a avaliação da educação superior a partir de três perspectivas:

- Avaliação de Desempenho dos Estudantes;
- Avaliação Externa de Cursos Superiores e Instituições;
- Autoavaliação Institucional.

A avaliação de desempenho dos estudantes é realizada através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, elaborado e aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), estabelecido por normativa própria.

A avaliação externa de Cursos Superiores tem como objetivo avaliar as condições do Curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento. Enquanto que, a avaliação externa de Instituições avalia as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou recredenciamento para a oferta de ensino superior.

A autoavaliação Institucional é realizada no âmbito da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual tem por finalidade a implementação do processo de autoavaliação do IF Farroupilha, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A CPA constitui nos Câmpus núcleos de autoavaliação.

A autoavaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, observados os princípios do SINAES, e as singularidades do IF Farroupilha Câmpus Santa Rosa.

Os resultados da avaliação externa dos Cursos superiores e da autoavaliação institucional devem ser utilizados como subsídios para a avaliação do Curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e do respectivo Grupo de Trabalho, em conjunto com a Direção Geral e de Ensino, para fins de realização de melhorias contínuas (Art. 69, Resolução 13/2014).

A autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual o Curso dialoga sobre sua própria realidade para melhorar a sua qualidade. Para tanto, busca informações e analisa dados, procurando identificar fragilidades e potencialidades pertinentes ao seu funcionamento.

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática tomará como indicativos para a realização do processo de autoavaliação os seguintes aspectos:

- Análise do Projeto Político-Pedagógico do Curso realizado pelo Núcleo Docente Estruturante;
- Avaliação da infraestrutura;
- Desenvolvimento de atividades de Pesquisa e Extensão;
- Aprimoramento constante de docentes.
- Após o processo de autoavaliação do Curso, algumas ações podem ser efetuadas para possíveis melhorias, dentre estas:
- Discussão e análise de questionários aplicados no Câmpus Santa Rosa.

Discussão de linhas e grupos de pesquisa e de extensão do Curso.

A análise e adequação das dimensões e dos indicadores de avaliação de Curso utilizados pelo INEP;

A análise das provas do ENADE realizadas recentemente.

4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso Superior de Licenciatura em Matemática compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;

III - além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, de acordo com a matriz curricular, a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.12. Expedição de Diploma

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo para jubilamento, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.13. Ementário

4.13.1. Componentes curriculares obrigatório

Componente Curricular: História da Educação Brasileira	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Educação nas Constituições Brasileiras. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Bibliografia Básica	
CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999. **HILSDORF, Maria Lucia Spedo**. Histórias da Educação Brasileira: leituras. São Paulo: Thonson Pioneira , 2002. SOUZA, Neuza Maria Marques de.(Org.) **História da Educação.** São Paulo: Avercamp, 2006.	
Bibliografia Complementar	
FONTANA, Josep. **Pensando a Educação nos tempos modernos.** 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2005. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira.** São Paulo: Cortez, 2011. MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação - da Antiguidade aos nossos dias.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010. STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e Memórias da educação no Brasil**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. **___Histórias e Memórias da educação no Brasil**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.	

Componente Curricular: Filosofia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. A filosofia grega e a formação do ser humano. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade. Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador. Educação e Cultura. Educação e o mundo do trabalho.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, M. L. de A.. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996 COTRIM, G.. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2011 SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.	
Bibliografia Complementar	
BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 5.ed. Petrópolis : Vozes , 2009. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Homem, trabalho e cultura: abordagem filosófica e antropológica. 3. ed. atual. e rev. Brasília: Ed. UnB, 2008. CHARLOT, B. . Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005. DEMO, P.. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis: Vozes, 2004. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9.ed. rev. e ampl.. São Paulo: Atlas, 2010.	

Componente Curricular: Fundamentos de Matemática Elementar I	
Carga Horária: 108 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Noções de conjuntos numéricos, operações com conjuntos, produto cartesiano, e relações. Definição de função. Tipos de funções: injetora, sobrejetora e bijetora; par e ímpar. Função composta e função inversa. Funções elementares: afim, modular, quadrática, exponencial e logarítmica.	
Bibliografia Básica	
DEMANA, F.; WAITS, B. K.; FOLEY, Gregory D.; KENNEDY, Daniel Pré-cálculo. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2013. FACCHINI, W.. Matemática para a escola de hoje. São Paulo: FTD, 2006. IEZZI, G.; MURAKAMI, C.. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. v.1. 9.ed. São Paulo: Atual, 2013.	
Bibliografia Complementar	
BEZERRA, M. J.. Matemática para o Ensino Médio. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2004. DANTE, L. R.. Matemática: contexto e aplicações. 5.ed. São Paulo: Ática, v.1. 2011. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. e GIOVANNI JR, J. R.. Matemática fundamental: uma nova abordagem. Volume único, São Paulo: FTD, 2002. RIBEIRO, J.. Matemática: ciência e linguagem. São Paulo: Scipione, 2007. SAFIER, F.. Teoria e Problemas de Pré-Cálculo. (Coleção Shaum) São Paulo: Bookman, 2003.	

Componente Curricular: Matemática Básica	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Definição e propriedades das operações de potenciação e radiciação. Operações com polinômios. Produtos notáveis. Fatoração algébrica. Equação: do 1º grau, do 2º grau, biquadrada, fracionária e irracional. Sistemas de equações com duas variáveis. Inequações. Razão e proporção e suas relações. Regra de três simples e composta.	
Bibliografia Básica	
IEZZI, G.; DOLCE, O.. MACHADO, A.. Matemática e realidade. 9º ano. 3.ed. São Paulo: Atual, 2010. MORI, I.; ONAGA, D. S. Matemática: ideias e desafios. 8º ano. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ___. Matemática: ideias e desafios. 7º ano. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Bibliografia Complementar	
DANTE, L.R. Tudo é matemática. 8º ano. 3.ed. São Paulo: Ática, 2010. ___Tudo é matemática. 7º ano. 3.ed. São Paulo: Ática, 2010. IEZZI, G.; DOLCE, O, MACHADO, Antônio. Matemática e realidade. 8º ano. São Paulo: Atual, 2009. MORI, I.; ONAGA, D. S. Matemática: ideias e desafios. 9º ano. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ___Matemática: ideias e desafios. 6º ano. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

Componente Curricular: Tecnologias da Informação e da Comunicação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Conceitos básicos em computação. Sistema livre e proprietário. Políticas de informatização da educação brasileira. Editores: de texto, de apresentação e de planilhas e seus recursos para a matemática. As mídias e a aprendizagem da matemática. Ambientes virtuais de aprendizagem em matemática. Ambientes de comunicação e interação e suas implicações nos processos de aprendizagem em matemática.	
Bibliografia Básica	
ALVES, P. W.. Informática: Microsoft Office Word 2010 e Microsoft Office Excel 2010. 1ed. São Paulo: Érica, 2012. CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8 ed. São Paulo: Pearson, 2004. TANENBAUM, A. S.. Organização Estruturada de Computadores. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BORBA, M. de C.; PENTEADO, M. G.. Informática e educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. GOOKIN, D.. Notebook & Laptops para Leigos. 1.ed. Editora Alta Books, 2009. SAMPAIO, M. N.. Alfabetização tecnológica do professor / Maria N. Sampaio, Lígia silva Leite. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999. TAJRA, S. F.. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3 ed. São Paulo: Érica, 2001. NORTON, P.. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson, 1994.	

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com pre-domínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
Bibliografia Básica	
GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 5.ed. São Paulo: Ática, 2011. KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2011. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2010.	
Bibliografia Complementar	
AZEREDO. J. C. de. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 3.ed. São Paulo: Publifolha, 2009. BECHARA, E.. Moderna gramática portuguesa. 37.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 5.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2011. MESQUITA, R. M. Gramática da língua portuguesa. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática I	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Cultura e organização escolar no Ensino Fundamental; Trabalho docente: constituição do profissional docente; Tendências pedagógicas no ensino da Matemática.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, C. da F. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.
FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M. (Orgs.). Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática. Campinas, SP: Musa Editora – GEPFPM-PRAPEM-FE/UNICAMP, 2005.
GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. de (Orgs.). Cartografias do Trabalho Docente: professor(a)--pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.

Bibliografia Complementar

BICUDO, M. A. V. (Org.). Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.
BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. de C. (Orgs.). Educação Matemática: pesquisa em movimento. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
D'AMBRÓSIO, U.. Da Realidade à Ação: Reflexões sobre Educação e Matemática. 6. ed. São Paulo: Sumus, 1986.
D'AMBRÓSIO, U.. Educação Matemática: da teoria à prática. 22.ed. Campinas – SP: Papirus, 2011.
D´AMBRÓSO, U.. Etnomatemática: o elo entre as tradições e a modernidade. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Componente Curricular: Sociologia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação. Sociedade, Educação e Vida Moral: Durkheim e a Educação. Sociedade, Educação e Emancipação: Marx e o pensamento sociológico. Weber e a Educação. Bourdieu e a Educação. Gramsci e a Educação. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos na escola contemporânea. Educação e Sociedade: perspectivas contemporâneas emergentes.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A. B. et al. Sociologia e educação: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.
MARTINS, J. de S; FORACCHI, Marialice. M. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
NOGUEIRA, M. A., CATANI, Afrânio. Escritos de Educação. 8 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar

ADORNO, T. W. Educação após Auschwitz. In: Educação e Emancipação. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
BOURDIEU, P.. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. Escritos de Educação. 8 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.
DUBAR, C.. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora,1997.
DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. 11ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1978.
LAHIRE, B.. Sucesso escolar nos meios populares. São Paulo: Ática, 1997.

Componente Curricular: Psicologia da Educação	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Histórico da Psicologia e Psicologia da Educação. A psicologia da Educação como ciência. Aprendizagem: preceitos e disposições. Comportamentalismo e Educação. Humanismo e Educação. Psicanálise e Educação. Psicologia Genética e Educação. Teoria sócio-histórica e educação. Teoria simbólico-cultural e Educação. A perspectiva cognitiva de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

BRITO,M. R de. Psicologia da Educação matemática: teoria e pesquisa. Florianópolis: Insular, 2006.
FONTANA, R.; CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.
SALVADOR, C. C.(org.).Psicologia da Educação.Tradução de Cristina Maria de Oliveira.Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

ALVES, R.. Estórias de Quem Gosta de Ensinar. São Paulo: Papirus, 2009.
BIAGGIO, Â. M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. 21.ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2009.
GOULART, I. B.. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. 19 ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2013.
MOREIRA, M. A.. Teorias da aprendizagem -cognitivismo, humanismo e comportamentalismo. São Paulo: EPU, 2011.
Vygotsky, L. S..Pensamento e Linguagem. Tradução Jeferson Luiz Camargo. São Paulo. Martins Fontes,1993.

Componente Curricular: Fundamentos de Matemática Elementar II	
Carga Horária: 108 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Relações trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Área de triângulos quaisquer. Estudo e análise de funções trigonométricas. Funções trigonométricas inversas. Números complexos: definição, propriedades, operações, representação geométrica, complexos conjugados, valor absoluto, forma polar, raízes e regiões do plano. Polinômios: definição, igualdade, grau, operações, raízes reais e complexas.

Bibliografia Básica

AYRES JÚNIOR, F.; MOYER, R. E. Teoria e problemas de trigonometria. (Coleção Schaum). 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
IEZZI, G.. Fundamentos de matemática elementar: números complexos, polinômios, equações. v.6. 8.ed. São Paulo: Atual, 2013.
IEZZI, G.. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. v.3. 9.ed. São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia Complementar

ÁVILA, G.. Variáveis Complexas e Aplicações. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
DANTE, L. R.. Matemática: contexto e aplicações. 5.ed. São Paulo: Ática, 2011.
FACCHINI, W.. Matemática para a escola de hoje. São Paulo: FTD, 2006.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J.R. e GIOVANNI JR, J.R.. Matemática fundamental: uma nova abordagem. Volume único, São Paulo: FTD, 2002.
RIBEIRO, J.. Matemática: ciência e linguagem. São Paulo: Scipione, 2007.

Componente Curricular: Geometria Analítica	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Vetores no R^2 e R^3: definição algébrica e geométrica, operações com vetores e suas propriedades; produto escalar, produto vetorial, produto misto e suas aplicações. Estudo da equação da reta no plano e no espaço. Estudo do plano. Distâncias. Posições relativas de retas e planos. Ângulos entre retas e planos. Estudo da circunferência. Estudos das cônicas.

Bibliografia Básica

REIS, G. L. dos; SILVA, Valdir V. da. Geometria Analítica. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
STEINBRUCH, A., WINTERLE, P.. Geometria Analítica. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2012.
WINTERLE, P.. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Pearson, 2012.

Bibliografia Complementar

ANTON, H.. RORRES, C.. Álgebra Linear com Aplicações. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
BOULOS, P.. CAMARGO, I. de. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
IEZZI, G.. Fundamentos de Matemática Elementar: geometria analítica. v.7. 5.ed. São Paulo: Atual, 2005.
LEITHOLD, L.. O Cálculo com Geometria Analítica. v.1. 3.ed. São Paulo: Harbra & Row do Brasil, 1994.
SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica. v.1. São Paulo: Pearson, 2013.

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Tipos de conhecimento. Produção do conhecimento científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico- científicos. Ética na pesquisa.

Bibliografia Básica

GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo : Atlas, 2002.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.
MEDEIROS, J. B.. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo : Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. (Colab.). Intrdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BARROS, A.J.da S.; LEHFELD, N. A. de S.. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
BRANDÃO, C. R. (org.) Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1990.
CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A.. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pentice Hall, 2007.
DEMO, P.. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011.

MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática II	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Pesquisa e investigação em Educação Matemática.

Bibliografia Básica

BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. de C. (Orgs.). Educação Matemática: pesquisa em movimento. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
BORBA, M. de C.; ARAÚJO, J. de L. (Orgs.). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
MARTINS, J. S.. O trabalho com Projetos de Pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar

BICUDO, M. A. V. (Org.). Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.
FIORENTINI, D.; LORENZATO, S.. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.
FIORENTINI, D.; GRANDO, C. R.; MISKULIN, R.G.S. (Orgs.). Prática de formação de pesquisa de professores que ensinam matemática. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
NACARATO, A. M.; LOPES, C.E. (Orgs.). Indagações, reflexões e práticas de leituras e escrita em educação matemática. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
FIORENTINI, D.; CRISTÓVÃO, E. M. (Orgs.). Histórias e Investigações de/em aulas de Matemática. 2.ed. Campinas: Alínea, 2010.

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Planejamento Educacional. Gestão Democrática da Educação.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, C. da F.. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.
MARTINS, A. M. et al(org.). Políticas e Gestão da Educação: Desafios em tempos de mudanças. Campinas: Autores Associados, 2013.
DEMO, P.. A nova LDB: ranços e avanços. 23 ed. Campinas: Papirus, 2011.

Bibliografia Complementar

GOLBERT, C. S. Novos rumos na aprendizagem da matemática. Porto Alegre: Mediação, 2002.
MANHAES, L. C. L. Estrutura e funcionamento do ensino. Florianópolis: UFSC, 2006.
MAZZOTTA, M. J.S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MESSEDER, H.. Entendendo a LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
SANTOS, C. R. dos. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning , 2011.

Componente Curricular: Álgebra Linear I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Matrizes: tipos, operações e matriz inversa. Determinantes: cálculo do determinante e suas propriedades. Sistemas lineares: métodos de resolução e discussão de sistemas lineares.

Bibliografia Básica

BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L; WETZLER, H. G. Álgebra Linear. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1986.
IEZZI, G.; HAZZAN, S.. Fundamentos de Matemática Elementar: sequências, matrizes, determinantes e sistemas. v.4. 8.ed. São Paulo: Atual, 2013.
LAY, D. C. Álgebra Linear e suas Aplicações. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Bibliografia Complementar

ANTON, H.. RORRES, C.. Álgebra Linear com Aplicações. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
BEZERRA, M. J. Matemática para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2001.
CALLIOLI, C.A; DOMINGUES, H. H; COSTA, R. C. F. Álgebra Linear e Aplicações. 6.ed. São Paulo: Atual. 1990.
POOLE, D.. Álgebra Linear. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.
STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P.. Álgebra Linear. São Paulo: Pearson, 1987.

Componente Curricular: Geometria Plana	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Construção axiomática da geometria plana: elementos fundamentais da geometria; paralelismo; perpendicularismo; polígonos. Estudo dos triângulos. Estudo dos quadriláteros notáveis. Estudo da circunferência. Áreas de superfícies planas.

Bibliografia Básica

BARBOSA, J. L. M.. Geometria Euclidiana Plana. Rio de Janeiro: SBM, 1989.
DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana. v.9. 9.ed, São Paulo: Atual, 2013.
WAGNER, E. Construções Geométricas. Rio de Janeiro: SBM, 2000.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, B. A. de. Desenho Geométrico. 3.ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1967.
COURANT, R.; ROBBINS, H.. O que é Matemática?. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. e GIOVANNI JR, J. R. Matemática fundamental: uma nova abordagem. V.único. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. Geometria Plana – Ensino Médio. 2.ed. São Paulo: Atual, 2011.
REZENDE, E. Q. F.; QUEIROZ, M. L. B. de. Geometria euclidiana plana e construções geométricas. Campinas: Unicamp, 2008.

Componente Curricular: Matemática Discreta	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Progressões numéricas (PA e PG): leis de recorrência, termo geral, propriedades, soma dos n primeiros termos. Análise Combinatória: princípio fundamental da contagem, arranjo simples, permutação simples, permutação com elementos repetidos, combinação simples. Probabilidade.

Bibliografia Básica

DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. 5.ed. São Paulo: Ática, 2011.
HAZZAN, S.. Fundamentos de Matemática Elementar: combinatória, probabilidade. v.5. 7.ed. São Paulo: Atual, 2004.
IEZZI, G.; HAZZAN, S.. Fundamentos de Matemática Elementar: sequências, matrizes, determinantes e sistemas. v.4. 8.ed. São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia Complementar

FACCHINI, W.. Matemática para a escola de hoje. São Paulo: FTD, 2006.
HUNTER, D. J. Fundamentos da Matemática Discreta. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. L. Teoria e problemas de matemática discreta. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
MENEZES, P. B.; TOSCANI, L. V.; LOPEZ, J. G. Aprendendo matemática discreta com exercícios. (Série Livros Didáticos, n°19) 1.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
RIBEIRO, J.. Matemática: ciência e linguagem. São Paulo: Scipione, 2007.

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral I	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Limite de uma função real. Continuidade de uma função. Derivadas de funções de uma variável: partindo do conceito de derivada como taxa de variação. Teoremas sobre derivadas de funções elementares, regras práticas de derivação, derivação implícitas e de ordem superior. Aplicações de derivadas para esboço de gráficos e na resolução de problemas de taxa de variação. Aplicação de derivada como máximos e mínimos relativos, e aplicações em outras áreas de conhecimento.

Bibliografia Básica

ANTON, H.; BIVENS, Irl; DAVIS, S.. Cálculo. v.1. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica. v.1. São Paulo: Pearson, 2013.
THOMAS, G. B.. Cálculo. v.1. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2012.

Bibliografia Complementar

DEMANA, F.; WAITS, Bert K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2013.
GUIDORIZZI, H. Um Curso de Cálculo. v.1. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Trad. e rev. Ronaldo Sérgio de Biasi. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. Fundamentos de Matemática elementar: limites, derivadas, noções de integral. v.8. 7.ed. São Paulo: Atual, 2013.
MUNEM, M. A.; FOULIS, David J. Cálculo. v.1. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática III	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Tecnologias na formação do professor de matemática. Recursos educacionais e tecnológicos, no ensino de Matemática, voltados ao Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

ARAUJO, L. C.L. de; NOBRIGA, J. C. C.. Aprendendo matemática com o Geogebra. São Paulo: Exato, 2010.
BORBA, M. de C.; PENTEADO, M. G.. Informática e Educação Matemática. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
LEITE, M.. SciLab: uma abordagem prática e didática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, F. J. de; Educação e Informática: os computadores na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
BORBA, M. C.; CHIARI, A.. Tecnologias Digitais e Educação Matemática. Editora Livraria da Física, 2013.
BALDIN, Yuriko Yamamoto; VILLAGRA, Guillermo Antonio Lobos. Atividades com cabri-géomètre II para cursos de licenciatura em matemática e professores do ensino médio e fundamental. São Paulo: EDUFSCAR, 2002.
FERREIRA, Emerson B.; MAIA, Fernanda A.; ALVES, Maria R.; ALMEIDA, Maria T. C.; FRANÇA. Silvana D. Geometria Dinâmica - contribuições do Geogebra para a Matemática na educação básica. Curitiba: Editora Appris, 2013.
HANSELMAN, Duane C., LITTLEFIELD, Bruce C.. Matlab 6 - Curso Completo. 1. ed. Prentice Hall Brasil, 2013.

Componente Curricular: Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Origens do campo da Didática: histórico, concepções e abordagens. Pedagogia Tradicional, Pedagogia escolanovista, Pedagogia Tecnicista, Pedagogia Histórico-Critica: implicações didático-metodológicas. Teorias do currículo. A cultura, o currículo e a prática escolar. Currículo Integrado. A dinâmica da sala de aula: metodologias, procedimentos e técnicas de ensino. A relação professor-aluno. Planejamento e avaliação da prática pedagógica.

Bibliografia Básica

NETO, E. R.. Didática da Matemática. 12 ed. São Paulo: Ática, 2011.
GADOTTI, M. Organização do Trabalho na Escola: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.
PARRA, C.; SAIZ, I. (org.) Didática da matemática - Reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 13.ed.. Campinas: Papirus, 2010.
GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. Tradução Jeferson Luiz Camargo. São Paulo. Martins Fontes, 1993.

Componente Curricular: Metodologias do Ensino de Matemática I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Estudo das metodologias de ensino: metodologia de jogos, etnomatemática e modelagem matemática. Livros didáticos no ensino de matemática. Parâmetros curriculares nacionais e suas relações com as diferentes metodologias de ensino.

Bibliografia Básica

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (Orgs.). **Educação Matemática:** pesquisa em movimento. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
CARVALHO, Dione Lucchesi. Metodologia do Ensino da Matemática. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
PONTE, João Pedro; BROCADO, Joana; OLIVEIRA, Hélia. Investigações Matemática na sala de Aula. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Bibliografia Complementar

BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. Modelagem Matemática no Ensino. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
D´AMBRÓSO, Ubiratan. Etnomatemática: o elo entre as tradições e a modernidade. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
MENDES, Iran Abreu. Matemática e Investigação em sala de aula. 2. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (Orgs.). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Componente Curricular: Estatística Básica	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Estatística descritiva: utilização e aplicação em situações reais. Apresentação tabular e gráfica da Estatística Descritiva. Medidas de posição e dispersão. Amostragem.

Bibliografia Básica

CRESPO, Antônio A. Estatística fácil. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
FONSECA, Jairo S. da; MARTINS, Gilberto de A.. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 201.
MAGALHÃES, Marcos N.; LIMA, Antônio C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 7.ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

Bibliografia Complementar

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatistica: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2010.
McCLAVE, James T.; BENSON, P. George; SINCICH, Terry. Estatística para Administração e Economia. 10.ed. São Paulo: Pearson, 2009.
MORETTIN, Pedro A.. Estatística básica. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
WALPOLE, Ronald E.; MYERS, Raymond H.; MYERS, Sharon L.; YE, Keying. Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2009.

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral II	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Conceito de diferencial e antidiferencial. Conceito de integração como anti-derivada. Técnicas de integração. Teorema Fundamental do Cálculo. Estudo da integral definida e suas propriedades. Aplicações de integrais definidas no cálculo de áreas e volumes de sólidos de revolução de funções de uma variável.

Bibliografia Básica

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. v.1. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica. v.1. São Paulo: Pearson, 2008.
THOMAS, George Brinton. Cálculo. v.1. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2012.

Bibliografia Complementar

ÁVILA, Geraldo. Cálculo das Funções de uma variável. v.1. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
GUIDORIZZI, Hamilton. Um Curso de Cálculo. v.1. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Trad. e rev. Ronaldo Sérgio de Biasi. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, N. J. Fundamentos de matemática elementar: limites, derivadas, noções de integral. v.8. 7.ed. São Paulo: Atual, 2013.
MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. Cálculo. v.1.Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Componente Curricular: Geometria Espacial	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Estudo axiomático da geometria espacial. Poliedros: de Platão, Prismas e Pirâmides. Sólidos de revolução: cilindros, cones e esfera.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Paulo. C. P. Introdução à Geometria Espacial. 4.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José. N. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Espacial. v.10, 7.ed. São Paulo: Atual, 2013.
WAGNER, Eduardo. Construções Geométricas. Rio de Janeiro: SOLGRAF, 2000.

Bibliografia Complementar

DOWNES, Moise. Geometria Moderna, Parte I e II. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1971.
FERREIRA, Emerson B.; MAIA, Fernanda A.; ALVES, Maria R.; ALMEIDA, Maria T. C.; FRANÇA. Silvana D. Geometria Dinâmica - contribuições do Geogebra para a Matemática na educação básica. Curitiba: Editora Appris, 2013.
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e GIOVANNI JR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem. v.único, São Paulo: FTD, 2002.
MARISTAS, Irmãos. Geometria Elementar: Geometria Plana, Espacial e Cônicas. Fortaleza: Vest Seller, 2013.
GARCIA, Antônio C. de A.; CASTILHO, João C. A. Matemática sem mistérios – Geometria Plana e Espacial. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática IV

Carga Horária: 50 horas | **Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Tecnologias na formação do professor de matemática. Recursos educacionais e tecnológicos, no ensino de Matemática, voltados ao Ensino Médio.

Bibliografia Básica

ARAUJO, Luis Claudio Lopes de; NOBRIGA, Jorge Cassio Costa. Aprendendo matemática com o Geogebra. São Paulo: Exato, 2010.
BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Mirian Godoy. Informática e Educação Matemática. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
LEITE, Mário. SciLab: uma abordagem prática e didática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Fernando José de; Educação e Informática: os computadores na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
BORBA, Marcelo C.; CHIARI, Aparecida. Tecnologias Digitais e Educação Matemática. Editora Livraria da Física, 2013.
BALDIN, Yuriko Yamamoto; VILLAGRA, Guillermo Antonio Lobos. Atividades com cabri-géomètre II para cursos de licenciatura em matemática e professores do ensino médio e fundamental. São Paulo: EDUFSCAR, 2002.
FERREIRA, Emerson B.; MAIA, Fernanda A.; ALVES, Maria R.; ALMEIDA, Maria T. C.; FRANÇA. Silvana D. Geometria Dinâmica - contribuições do Geogebra para a Matemática na educação básica. Curitiba: Editora Appris, 2013.
HANSELMAN, Duane C., LITTLEFIELD, Bruce C.. Matlab 6 - Curso Completo. 1. ed. Prentice Hall Brasil, 2013.

Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos

Carga Horária: 72 horas | **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Trabalho, educação, ciência e tecnologia. As metamorfoses do mundo do trabalho. As transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo. A formação do trabalhador no contexto atual. Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

FONSECA, M. da C. Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.3 Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta. 12. ED. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

Bibliografia Complementar

CHARLOT, B.(Org.) Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001.
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: ensino fundamental: 1º e 2º ciclos : (1ª a 4ª séries). São Paulo: Ática, 2005.
FERREYRA, E. N. A linguagem oral na educação de adultos. Porto Alegre: Artmed, 1998.
GUELLI, Oscar. Matemática: ensino fundamental: 4º ciclo: (7ª e 8ª séries). São Paulo: Ática, 2006.
MOLL, Jaqueline. Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: Metodologias do Ensino de Matemática II

Carga Horária: 72 horas | **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Estudo das metodologias de ensino: aprendizagem por projetos, história da matemática, resolução de problemas, investigação matemática, engenharia didática e a análise de erros. Livros didáticos no ensino de matemática. Parâmetros curriculares nacionais e suas relações com as diferentes metodologias de ensino estudadas.

Bibliografia Básica

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (Orgs.). Educação Matemática: pesquisa em movimento. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
MIGUEL, Antonio et al. História da Matemática em Atividades Didáticas. 2 ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.
MARTINS, Jorge Santos. O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar

BRITO, Márcia Regina Ferreira (Org.). Solução de Problemas e a Matemática Escolar. Campinas, SP: Alínea, 2006.
HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.
IFRAH, Georges. Os números: A História de uma Grande Invenção. 11ed. São Paulo: Globo, 2005.
VALENTE, Vagner Rodrigues (Org.). Avaliação em matemática: história e perspectivas atuais. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

Componente Curricular: Fundamentos de Álgebra

Carga Horária: 72 horas | **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Noções elementares de lógica. Números inteiros: construção axiomática, propriedades, indução matemática, divisibilidade. Algoritmo de Euclides. Números Primos. Teorema Fundamental de aritmética.

Bibliografia Básica

ALENCAR FILHO, Edgard de, Iniciação à Lógica Matemática. São Paulo: Nobel, 2002.
HUNTER, David J. Fundamentos da Matemática Discreta. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
MENEZES, Paulo B.; TOSCANI, Laira V.; LOPEZ, Javier G. Aprendendo matemática discreta com exercícios. (Série Livros Didáticos, n°19) 1.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar

DE MAIO, Waldemar. Fundamentos de Matemática: Álgebra: Espaços Métricos e Topológicos. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
DOMINGUES, Hygino; IEZZI Gelson. Álgebra Moderna. 4.ed. São Paulo: Atual, 2003.
SHOKRANIAN, Salahoddin. Uma introdução à teoria dos números. Editora Ciência Moderna, 2008.
SPIEGEL, M. R.; MOYER. R. E. Teoria e Problemas da Álgebra. Coleção Schaum.2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
ZAHN, Maurício. Introdução à Álgebra. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral III

Carga Horária: 72 horas | **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Estudo das funções de duas ou mais variáveis. Limite e continuidade. Derivadas parciais e direcionais como taxa de variação. Interpretação geométrica do gradiente, rotacional e divergente. Plano tangente e reta normal a uma superfície. Estudo dos extremos relativos. Aplicações.

Bibliografia Básica

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. v.2. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica. v.2. São Paulo: Pearson, 2013.
THOMAS, George B. Cálculo. v.2. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2012.

Bibliografia Complementar

ÁVILA, Geraldo. Cálculo das Funções de Múltiplas Variáveis. v.3. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson J. Fundamentos de Matemática elementar: limites, derivadas, noções de integral. v.8. 7.ed. São Paulo: Atual, 2013.
LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. v.2. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994.
MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. Cálculo. v.2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
STEWART, James. Cálculo. v.2. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I

Carga Horária: 60 horas | **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Inserção dos discentes em espaços educativos, nas diferentes modalidade e contextos do Ensino Fundamental. Leitura, análise e discussão da organização curricular da Matemática (sequência de conteúdos, definições, conceituação e dimensão). Organização do planejamento da prática docente. Planejamento de atividades didático-pedagógicas. Acompanhamento do trabalho docente na escola.

Bibliografia Básica

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 2.ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2003.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
SKOVSMOSE, Ole; ALRO, Helle. Diálogo e aprendizagem em Educação Matemática. Tradução de Orlando Figueiredo. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia Complementar

BECKER, Fernando. Educação e Construção do Conhecimento. 2.ed.rev. Porto Alegre: Penso, 2012.
CAVALCANTE, José Luiz. Formação de professores que ensinam matemática. São Paulo: Paco editorial, 2013.
FIORENTINI, Dario; GRANDO, C. R.; MISKULIN, R.G.S. (Orgs.). Prática de formação de pesquisa de professores que ensinam matemática. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. Temas para um Projeto Político Pedagógico. 12.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática V	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Elaboração de propostas de ensino e de materiais didáticos. Análise de livros didáticos de Ensino Fundamental. Planejamento, experimentação e avaliação de experiências de prática de ensino envolvendo matemática para o Ensino Fundamental. Construção de recursos didático-pedagógicos com reaproveitamento de materiais, focalizando a educação ambiental e a aplicabilidade da matemática em questões ambientais.

Bibliografia Básica

GERALDI, Corinta Maria G.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elizabete M. de (Orgs.). Cartografias do Trabalho Docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.
PICONEZ, Estela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BEARD, Ruth M. Como a criança pensa: a psicologia de Piaget e suas aplicações educacionais. Tradução de Aydano Arruda. 3. ed. São Paulo: Ibrasa, 2010.
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (Orgs.). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
GRANDO, Neiva Ignês (Org.). Educação matemática: processos de pesquisa no ensino fundamental e médio. Passo Fundo – UPF. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
VAN DER VEER, René; VALSINER, Jaan. Vygotsky: uma síntese. 6. ed. Tradução Cecília C. Bartalotti. São Paulo: Loyola, 2009.

Componente Curricular: Diversidade e Educação Inclusiva	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Diversidade e escola inclusiva. Legislação e Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Acessibilidade. Dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. Tecnologias Assistivas. Políticas Afirmativas e Educação. Gênero e Educação. Educação e Diversidades: Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação em Direitos Humanos, dentre outras.

Bibliografia Básica

CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. 4 ed. Rev. e atual. Rio de Janeiro: WVA, 2007.
CLAVEL, Gilbert. Sociedade da exclusão Compreendê-la para dela sair. Portugal: Editora Porto, 2012.
TOMAZETTI, Elisete Medianeira; ROSSATTO, Noeli Dutra. Diferença, Cultura e Educação. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, E. O. C. Leitura e Surdez: Um estudo com adultos não oralizados.2 ed. Rio de Janeiro: Revinter , 2012.
MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 6 ed. reimp. São Paulo: Cortez, 2011.
MOURA, M. C. de. O Surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
RODRIGUES, David. Educação e diferença. Portugal: Editora Porto, 2001.
VENTURI, Gustavo; BOKANY, Vilma. Diversidade sexual e homofobia no Brasil. São Paulo: Perseu Abramo, 2011.

Componente Curricular: LIBRAS	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda; Políticas públicas e linguísticas na educação de surdos; LIBRAS: aspectos gramaticais; Práticas de compreensão e produção de diálogos em LIBRAS.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Leitura e Surdez - um estudo com adultos nao oralizados. 2.ed. Editora Revinter, 2012.
QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre a diferença. 1.ed. Editora Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras. Editora Global. São Paulo, 2011.
CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. Vol. 1. 3.ed. : Edusp, 2008.
CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. Vol. 2. 3.ed. : Edusp, 2008.
DORZIAT, Ana. O Outro da Educação: Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Componente Curricular: Álgebra Linear II	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Vetores. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Autovalores e autovetores. Ortogonalização de Gram-Schmidt. Polinômio minimal e forma de Jordan. Diagonalização de operadores.

Bibliografia Básica

BOLDRINI, José L.; COSTA, Sueli I. R.; FIGUEIREDO, Vera. L; WETZLER, Henry G. Álgebra Linear. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1986.
LAY, David C. Álgebra Linear e suas Aplicações. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
WINTERLE, Paulo. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Pearson, 2012.

Bibliografia Complementar

CALLIOLI, Carlos A; DOMINGUES, Hygino H; COSTA, Roberto C. F. Álgebra Linear e Aplicações. 6.ed. São Paulo: Atual, 1990.
LEON, Steven J. Álgebra Linear com Aplicações. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc L. Álgebra linear. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
POOLE, David. Álgebra Linear. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear. São Paulo: Pearson, 1987.

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral IV	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Integrais múltiplas em coordenadas cartesianas, polares, cilíndricas e esféricas. Integral de linha. Integrais de superfícies. Aplicações de integral múltipla no cálculo de área e volume. Introdução a séries e sequências.

Bibliografia Básica

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. v.2. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica. v.2. São Paulo: Pearson, 2013.
THOMAS, George B. Cálculo. v.2. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2012.

Bibliografia Complementar

ÁVILA, Geraldo. Cálculo das Funções de Múltiplas Variáveis. v.3. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson J. Fundamentos de Matemática elementar: limites, derivadas, noções de integral. v.8. 7.ed. São Paulo: Atual, 2013.
LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. v.2. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994.
MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. Cálculo. v.2. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
STEWART, James. Cálculo. v.2. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II	
Carga Horária: 140 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Regência de classe no ensino fundamental, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.

Bibliografia Básica

GERALDI, Corinta Maria G.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elizabete M. de (Orgs.). Cartografias do Trabalho Docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.
PICONEZ, Estela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (Orgs.). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Da Realidade à Ação: Reflexões sobre Educação e Matemática. 6. ed. Campinas, SP: Sumus, 1986.
GRANDO, Neiva Ignês (Org.). Educação matemática: processos de pesquisa no ensino fundamental e médio. Passo Fundo – UPF. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. Tradução Jeferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática VI	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa	
Prática adaptadas à educação inclusiva no ensino de matemática. Construção e aplicação de materiais didáticos de matemática para a educação inclusiva.	
Bibliografia Básica	
ALLUÉ, Josep M. Jogos para Todo o Ano – Primavera, Verão, Outono e Inverno. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2002. MACEDO, Lino de (org). Jogos, Psicologia e Educação: teorias e pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. RIPOLL, Oriol; CURTO, Rosa Maria. Jogos de Todo o Mundo. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2011.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1994. ARANÃO, Ivana. A matemática através de brincadeiras e jogos. São Paulo: Papirus, 1996. CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 3º ed. Editora mediação. Porto Alegre, 2011. MAZZOTTA. Marcos. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005. OLIVEIRA, Luzia. F. M. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009.	

Componente Curricular: Equações Diferenciais Ordinárias	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem; solução geral e particular e suas aplicações. Equações diferenciais ordinárias de 2ª ordem; solução geral e particular e suas aplicações.	
Bibliografia Básica	
BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richar C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. NAGLE, R. Kent; SAFF, Edward B.; SNIDER, Arthur D. Equações diferenciais. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2012. ZILL, Dennis. G., CULLEN, Michael R. Equações Diferenciais. v.2. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2012.	
Bibliografia Complementar	
AYRES JUNIOR, Frank. Equações Diferenciais. 2.ed. São Paulo:MCGraw – Hill do Brasil, 1986. DIACU, Florin. Introdução a equações diferenciais. Rio de Janeiro: LTC, 2013. THOMAS, George. B., WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. Cálculo. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2012. SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica. v.2. São Paulo: Pearson, 2013. STEWART, James. Cálculo v.2. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	

Componente Curricular: História e Filosofia da Matemática	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
A Matemática a partir de uma perspectiva histórica. Descoberta e desenvolvimento dos conceitos: Origem da Matemática. A Matemática Egípcia e Babilônica. A Matemática Grega: a Matemática Pitagórica, a Idade Heroica e os três problemas famosos da antiguidade, Euclides e seus elementos e a Matemática grega depois de Euclides. A Matemática Chinesa, Hindu e Árabe. A Matemática na Europa de 500 a 1600. A alvorada matemática moderna. A geometria Analítica e os desenvolvimentos pré-cálculo. O cálculo e conceitos relacionados. O século XVIII e a exploração do cálculo. O século XIX e a libertação da Geometria e a Álgebra. A aritmetização da análise. A matemática no século XX.	
Bibliografia Básica	
BOYER, Carl B. História da Matemática.. 3.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. FISCHER, Maria Cecilia B.; SILVA, Maria Célia L. História do movimento da Matemática Moderna no Brasil: arquivos e fontes. v.9 (Coleção História da Matemática para professores). Guarapuava: SBHMat, 2007. EVES, Haward. Introdução à História da Matemática. Ed, Unicamp. Campinas, São Paulo. 1997.	
Bibliografia Complementar	
FLOOD, Raymond; WILSON, Robin. Os Grandes Matemáticos. São Paulo: M. Books, 2014. MENDES, Iran A. Antropologia dos números: significado social, histórico e cultural. v.6. (Coleção História da Matemática para professores). Rio Claro: SBHMat, 2003 MOREY, Bernadete B. Geometria e Trigonometria na India e nos países árabes. v.3. (Coleção História da Matemática para professores). Rio Claro: SBHMat, 2003 ROONEY, Anne. História da Matemática. São Paulo: M. Books, 2012. ROQUE, Tatiana. História da Matemática: Uma Visão Crítica, Desfazendo Mitos e Lendas.Rio de Janeiro: Zahar, 2012.	

Componente Curricular: Cálculo Numérico	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Estudo de propagação de erros em aritmética de ponto flutuante. Cálculo de raízes de funções algébricas e transcendentes por métodos numéricos. Refinamento de soluções de sistemas. Aproximação de funções. Interpolação polinomial. Integração numérica e resolução de equações diferenciais pelo método Runge-Kutta.	
Bibliografia Básica	
ARENALES, Selma; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software. São Paulo: Cengage Learning, 2013. BARROSO, Leônidas C; BARROSO, Magali M. A.; CAMPOS FILHO, Frederico F.; CARVALHO, Márcio L. B.; MAIA, Miriam L.. Cálculo numérico: com aplicações. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1987. RUGGIERO, Marcia; LOPES, Vera L. da R. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2013.	
Bibliografia Complementar	
ANTON, Howard. Álgebra Linear com Aplicações. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. v.1. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. FRANCO, Neide Bertoldi. Cálculo Numérico. São Paulo: Pearson, 2006. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: sequências, matrizes, determinantes e sistemas. v.4. 7.ed. São Paulo: Atual, 2004. SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica. v.2. São Paulo: Pearson, 2013.	

Componente Curricular: Matemática Financeira I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Regra de sociedade. Porcentagem. Operações sobre mercadoria. Juro e desconto simples. Juro e desconto composto.	
Bibliografia Básica	
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2012. DE FARO, Clóvis. Fundamentos de Matemática Financeira. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. SAMANEZ, Carlos P. Matemática financeira. 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CASTELO BRANCO, Anísio C. Matemática financeira aplicada: método algébrico, hp-12c, microsoft excel. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10.ed. São Paulo : Atlas , 2012. IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática elementar: Matemática Comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva. v.11. São Paulo: Atual, 2004. MATHIAS, Washington F.; GOMES, José M. Matemática financeira. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009. PUCCINI, Abelardo de L. Matemática financeira: objetiva e aplicada. Ed. compacta. São Paulo: Saraiva, 2006.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III	
Carga Horária: 60 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Inserção dos discentes em espaços educativos, nas diferentes modalidade e contextos do Ensino Médio. Leitura, análise e discussão da organização curricular da Matemática (sequência de conteúdos, definições, conceituação e dimensão). Organização do planejamento da prática docente. Planejamento de atividades didático-pedagógicas. Acompanhamento do trabalho docente na escola.	
Bibliografia Básica	
GOLBERT, Clarissa Seligman. Novos rumos na aprendizagem da matemática: conflito, reflexão e situações-problemas. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. HOFFMAN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. NACARATO, Adair M.; PAIVA, Maria Auxiliadora V. (Orgs.). A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.	
Bibliografia Complementar	
ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. D'AMBRÓSIO. U. Educação Matemática: da teoria à prática. 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. PICONEZ, Estela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática VII	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Elaboração de propostas de ensino e de materiais didáticos. Análise de livros didáticos de Ensino Médio. Planejamento, experimentação e avaliação de experiências de prática de ensino envolvendo matemática para o Ensino Médio. Construção de recursos didático-pedagógicos com reaproveitamento de materiais, focalizando a educação ambiental e a aplicabilidade da matemática em questões ambientais.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
CHARLOT, Bernard. (Org.). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2001.
LORENZATO, Sergio. Para aprender matemática. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

Bibliografia Complementar

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). Educação matemática. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2005.
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. 22.ed. Campinas – SP: Papirus, 2011.
GOULART, Íris Barbosa. Piaget: Experiências básicas para utilização pelo professor. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
GRANDO, Neiva Ignês (Org). Educação matemática: processo de pesquisa no ensino fundamental e médio. Passo Fundo – UPF; Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M. S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Construção identitária e saberes docentes. Teorias da Formação de professores. Formação continuada em serviço.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educacional. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. Sandra Trabucco Valenzuela (trad.) São Paulo: Cortez, 2009.
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 16 Ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo: Papirus, 2009.
CLERMONT, Gauthier et al. Por uma Teoria da Pedagogia - Pesquisas sobre Contemporâneos sobre o Saber. Ijuí: Unijuí, 1998.
HOFFMANN, Jussara; Avaliação Mediadora - Uma Prática em Construção. 32ª. Ed. Mediação, 2012.
RAMALHO, Betania Leite; GAUTHIER, Clermont; NUNEZ, Isauro. Formar o Professor, Profissionalizar o Ensino. Perspectivas e Desafios. Porto Alegre: Sulina, 2004.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da. (orgs.). A escola mudou. Que mude a formação de professores**.** Campinas, SP: Papirus, 2010.

Componente Curricular: Fundamentos de Análise Matemática	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Números reais. Sequências e séries de números reais. Noções de topologia da reta. Limites de funções de uma variável. Continuidade de funções de uma variável. Derivada de funções de uma variável. Integral de funções de uma variável.

Bibliografia Básica

ÁVILA, Geraldo. Análise matemática para licenciatura. 3.ed. São Paulo: Blücher, 2006.
ÁVILA, Geraldo. Introdução à análise matemática. 2.ed. São Paulo: Blücher, 1999.
BARBONI, Ayrton; PAULETTE, Walter. Fundamentos de Matemática – Cálculo e Análise. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Bibliografia Complementar

ANTON, Howard. Cálculo. v.1. Porto Alegre: Bookman, 2007.
DEMIDOVITCH, B. Problemas e exercícios de Análise Matemática. Portugal: Escolar, 2010.
LIMA, Elon Lages. Curso de Análise. v.1. 13.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2011.
.___ Análise Real. (Coleção Matemática Universitária), v.1. Rio de Janeiro: SBM, 2001.
SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica. v.2. São Paulo: Pearson, 2008.

Componente Curricular: Tópicos de Física Elementar	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Cinemática, dinâmica, trabalho e energia. Princípio de conservação (Energia e momentum).

Bibliografia Básica

HALLIDAY, David, RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. Fundamentos da Física. Mecânica, v.1, 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
HEWITT, P.G. Física Conceitual 11.ed. Bookmam: Porto Alegre, 2011.
NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica. v.1. 4.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

Bibliografia Complementar

BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina Azenha; BONJORNO, Valter Ramos. Física: História e Cotidiano. FTD, 2005.
CARRON, Wilson; GUIMARÃES, Oswaldo. As Faces da Física. Volume Único.São Paulo: Moderna, 2006.
CHAVES, A. Física Básica: Mecânica, Rio de Janeiro: LTC, 2007.
TIPLER, Paul A. Física I. 5. ed. Rio de Janeiro:: LTC, 2005.
YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Física I, 12. ed.,São Paulo: Addison Wesley, 2008.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV	
Carga Horária: 140 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Regência de classe no ensino médio, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.

Bibliografia Básica

FIORENTINI, Dario; NACARATO, Adair Mendes (Orgs.). Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática. Campinas, SP: Musa Editora – GEPFPM-PRAPEM-FE/UNICAMP, 2005.
PICONEZ, Estela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). **Pesquisa em educação matemática**: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (Orgs.). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Da Realidade à Ação: Reflexões sobre Educação e Matemática. 6. ed. São Paulo: Sumus, 1986.
___ Educação Matemática: da teoria a prática. 22. ed. Campinas, SP: Papirus,2011.
GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

Componente Curricular: Prática de Ensino de Matemática VIII	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Formação continuada do professor de matemática: conhecimento e discussão de produções científicas realizadas em formações continuadas.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001.
ARROYO, M. Ofício de mestre. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo. 25ª Ed. Paz e Terra, 1996.

Bibliografia Complementar

ALTET, M. et al. A profissionalização dos formadores de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.
UNESCO. Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: Edições ASA, 1996.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

4.13.2. Componentes curriculares eletivos

4.13.2.1. Eletivas Pedagógicas

Componente Curricular: O professor e a gestão democrática	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Histórico da administração escolar no Brasil. O papel do professor dos diferentes modelos de gestão escolar. A gestão democrática e o professor enquanto gestor escolar. Gestão do pedagógico. Perfil do gestor escolar. Políticas atuais de gestão escolar.	
Bibliografia Básica	
FREIRE, Wendel (Org). Gestão Democrática: reflexões e práticas do/no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009. HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola - Arte e Ofício da Participação Coletiva. Campinas São Paulo, Papirus, 1994. LIBANEO, Jose Carlos. Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática. 6ª ed. São Paulo: Editora Heccus, 2013.	
Bibliografia Complementar	
BRZEZINSKI, I. (org). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005. LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006. PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1ª ed. São Paulo: Ed. ática, 2007. SILVA, J. M. da. A Autonomia da Escola Pública. São Paulo: Papirus, 1997. VEIGA, Passos A. Projeto Político Pedagógico da Escola - 29ª Ed. Campinas: Papirus, 2011.	

Componente Curricular: Indisciplina e Mediação de Conflitos em sala de Aula	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Indisciplina em sala de aula. Concepções de indisciplina, violência e conflitos. O professor e as situações de conflito. A postura do professor diante do conflito.	
Bibliografia Básica	
AQUINO, G. J. (Org). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. PARRAT-DAYAN, Silvia. Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: contexto, 2008. PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. Pais e Educadores: quem tem tempo de educar? Porto Alegre: Mediação, 2007.	
Bibliografia Complementar	
ANTUNES, Celso. A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas, São Paulo. Papirus, 2005. ARAUJO, Carla. A Violência Desce para a Escola: suas manifestações no Ambiente Escolar e a Construção da Identidade dos Jovens. 2° ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. OLIVEIRA, Maria Izete de. Indisciplina escolar: determinantes, conseqüências e ações. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. TIBA, Içami. Disciplina: limite na medida certa. 8ª. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996. TIBA, Içami. Adolescentes: Quem Ama, Educa! São Paulo: Ed. Integrare, 2005.	

Componente Curricular: Políticas de Educação Profissional	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
As origens da Educação Profissional no Brasil. A educação profissional nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	
Bibliografia Básica	
BATISTA, Eraldo Leme, MULLER, Meire Terezinha. A Educação Profissional no Brasil - História, Desafios e Perspectivas para o Século 21. Campinas: Alínea e Átomo, 2013. MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC/SETEC, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. PARECER CNE/CEB Nº 16 de 21 de janeiro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: 1999. KUENZER, Acácia. Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Presidência da República, 1996. MANACORDA, M. A. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1995. SANTOS, E. H. Metodologia para a construção de uma política de formação inicial e continuada de profissionais da educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC, 2004.	

Componente Curricular: LIBRAS II	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Aspectos gramaticais da LIBRAS; Atribuições do Professor e do intérprete de LIBRAS; A comunicação em Língua Brasileira de Sinais; Adaptações necessárias para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Leitura e Surdez - um estudo com adultos nao oralizados. 2.ed. Editora Revinter, 2012. QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre a diferença. 1.ed. Editora Mediação, 1998.	
Bibliografia Complementar	
BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras. Editora Global. São Paulo, 2011. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. Vol. 1. 3.ed. : Edusp, 2008. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. Vol. 2. 3.ed. : Edusp, 2008. DORZIAT, Ana. O Outro da Educação: Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.	

4.13.2.2. Eletivas Específicas:

Componente Curricular: Matemática Financeira II	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Sequencia de capitais. Capitalização. Amortização de empréstimos.	
Bibliografia Básica	
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2012. DE FARO, Clóvis. Fundamentos de Matemática Financeira. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. SAMANEZ, Carlos P. Matemática financeira. 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CASTELO BRANCO, Anísio C. Matemática financeira aplicada: método algébrico, hp-12c, microsoft excel. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10.ed. São Paulo : Atlas , 2012. IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática elementar: Matemática Comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva. v.11. São Paulo: Atual, 2004. MATHIAS, Washington F.; GOMES, José M. Matemática financeira. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009. PUCCINI, Abelardo de L. Matemática financeira: objetiva e aplicada. Ed. compacta. São Paulo: Saraiva, 2006.	

Componente Curricular: Modelagem Matemática	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Estudo da Modelagem Matemática como método de pesquisa científica. Elaboração de projetos de modelagem matemática. Construção de modelos matemáticos de diversos fenômenos, incluindo a sua implementação, simulação numérica e análise de resultados e para tanto serão desenvolvidos conceitos e técnicas relacionados a algoritmos numéricos, comandos de repetição, comandos de controle, elaboração, depuração e execução de programas computacionais. Elaboração de procedimentos e/ou programas envolvendo modelos matemáticos e a sua resolução através do uso do computador como ferramenta.	
Bibliografia Básica	
BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com modelagem Matemática: uma nova estratégia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013. BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C.; IÓRIO, Valéria de Magalhães. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. RIBEIRO, Flávia Dias. Jogos e modelagem na educação matemática. Curitiba: IBPEX, 2008.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, Lourdes Werle de; SILVA, Karina Pessoa da; VERTUAN, Rodolfo Eduardo. Modelagem matemática na educação básica. São Paulo: Contexto, 2011. BIEMBENGUT, Maria Sallet; HEIN, Nelson. Modelagem matemática no ensino. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013. BIEMBENGUT, Maria Sallet. Modelagem Matemática No Ensino Fundamental. 1.ed. Blumenau: Edifurb, 2014. CAMPOS, Celso Ribeiro; WODEWOTZKI, Maria Lucia Lorenzetti; JACOBINI, Otavio Roberto. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. MEYER, João Frederico da Costa de Azevedo; CALDEIRA, Ademir Donizeti; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. Modelagem em educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.	

MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

Componente Curricular: Probabilidade	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Cálculo de probabilidades. Teorema de Bayes. Variáveis aleatórias discretas. Variáveis Aleatórias contínuas. Distribuições de probabilidades.	
Bibliografia Básica	
CRESPO, Antônio A. Estatística fácil. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo S. da; MARTINS, Gilberto de A.. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 201. MAGALHÃES, Marcos N.; LIMA, Antônio C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 7.ed. São Paulo: EDUSP, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatistica: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2010. McCLAVE, James T.; BENSON, P. George; SINCICH, Terry. Estatística para Administração e Economia. 10.ed. São Paulo: Pearson, 2009. MORETTIN, Pedro A.. Estatística básica. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. WALPOLE, Ronald E.; MYERS, Raymond H.; MYERS, Sharon L.; YE, Keying. Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2009.	

Componente Curricular: Variáveis Complexas	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Estudo dos números complexos incluindo operações, representação geométrica, valor absoluto e desigualdades. Teorema de Moivre. Domínio e imagem de funções complexas. Funções harmônicas e conjugadas. Função exponencial e função logarítmica com solução complexa.	
Bibliografia Básica	
ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. v.2. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007 ÁVILA, Geraldo. Variáveis complexas e aplicações. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: números complexos, polinômios, equações. v.6 8.ed. São Paulo: Atual, 2013.	
Bibliografia Complementar	
BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C.; IÓRIO, Valéria de M. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. GIOVANNI, José Ruy. Matemática completa. v.único. São Paulo: FTD, 2002. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. v.1. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994. MCMAHON, David. Variáveis Complexas Desmistificadas. São Paulo: Moderna, 2009. SOUZA, Joamir R. de. Novo Olhar Matemática. v.3. 2.ed. São Paulo: FTD, 2013.	

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

5.1. Corpo Docente

Descrição			
N°	**Nome**	**Formação**	**Titulação**
1	Analice Marchezan	Licenciatura em Matemática	Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa; Mestrado em Engenharia da Produção
2	Benhur Borges Rodrigues	Licenciatura em Física	Mestrado em Física
3	Cléria Bitencorte Meller	Graduação em Ciências Plenas	Especialista em Preservação do Meio Ambiente; Mestre em Educação; Doutora em Educação
4	Claudia Maria Costa Nunes	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação nas Ciências.
5	Elizangela Weber da Luz	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática
6	Franciele Meinerz Forigo	Graduação em Informática	Especialização em Formação de Docentes para a Educação Profissional. Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico
7	Gilberto Carlos Thomas	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática; Doutorado em Engenharia.
8	Graciele Hilda Welter	Licenciatura em Letras – Habilitação em Espanhol e Respectivas Literaturas	Mestrado em Letras
9	Jonas Cegelka da Silva	Licenciatura em Física	Mestrado em Física
10	Julhane Alice Thomas Schulz	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Modelagem Matemática; Doutorado em Modelagem Computacional na área de Matemática Aplicada e Computação Científica
11	Leandro Jorge Daronco	Licenciatura em História	Pós-Graduação "*Lato Sensu*" em Humanidades: História, Mestrado em História Regional, Doutorado em História
12	Lucilaine Goin Abitant	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Modelagem Matemática
13	Luiz Antonio Brandt	Licenciatura e Bacharelado em Filosofia	Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização em Filosofia, Educação e Existência: a Contribuição da Filosofia Clínica; Pós Stricto Sensu em Filosofia – Nível de Mestrado
14	Maria Cristina Rakoski	Tecnólogo em Processamento de Dados	Especialização em Informática na Educação; Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional de Nível Técnico; Mestrado em Educação nas Ciências.
15	Marcelo Eder Lamb	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Educação
16	Mariele Josiane Fuchs	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Educação nas Ciências
17	Roberto Preussler	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Educação
18	Sidinei Cruz Sobrinho	Bacharelado em Filosofia, Bacharel em Direito	Pós-Graduação em Direitos Humanos, Mestrado em Filosofia.
19	Vejane Gaelzer	Licenciatura em Letras – Habilitação em Português/ Alemão e Respectivas Literaturas	Pós-Graduação em Informática Aplicada em Educação; Especialização em Língua Alemã, como Língua Estrangeira; Mestrado em Educação nas Ciências; Doutorado em Letras

5.1.1. Atribuições do Coordenador

O Coordenação do Curso Licenciatura em Matemática tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir à formação profissional adequada estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outra inerentes as atividades acadêmicas.

O Colegiado de Curso, com base na Instrução Normativa n° 05/2014/PROEN, apresenta a sua composição conforme artigo abaixo:

Art. 3 º. O Colegiado de Curso deve ser constituído por:

I - Coordenador(a) do Curso, como membro nato;

II - 50% dos docentes que ministram disciplinas do Curso;

III - Um representante discente, eleito por seus pares;

IV - Um representante dos Técnico-Administrativos em Educação, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

§ 1º A escolha dos membros do colegiado relacionados nos incisos II a IV deve ocorrer de forma democrática, através de eleição direta e com voto uninominal entre seus pares, para mandato de dois anos, podendo ser renovado por igual período.

§ 2º A representação definida nos incisos III e IV deverá eleger titular e suplente.

§ 3º O coordenador do curso deverá ser o presidente do colegiado.

O colegiado de Curso Superior de Licenciatura em Matemática está regulamentado por meio de Instrução Normativa elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Matemática está regulamentado por meio de Instrução Normativa n° 04/2014/PREN elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, com base na Instrução Normativa n° 04/2014/PROEN, apresenta as suas atribuições e composição conforme artigos abaixo:

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de

ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de

aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE deverá ser constituído por:

I – no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que será membro nato.

II – um(a) Pedagogo(a) indicado(a) pelo Núcleo Pedagógico Integrado do Câmpus:

a) Nos cursos de licenciatura, deverá ser, preferencialmente, um pedagogo docente

atuante no curso;

b) Nos cursos de bacharelado e tecnologia, quando não possuírem um pedagogo no corpo docente do curso, poderá ser indicado um pedagogo técnico-administrativo em educação.

Os membros referidos no inciso I, exceto o(a) coordenador(a) do curso, serão escolhidos por seus pares e nomeados através de Portaria ou Ordem de Serviço pelo diretor Geral de cada Câmpus, devendo atender aos seguintes critérios:

a) ser docente do quadro efetivo do Instituto Federal Farroupilha, com regime de trabalho de 40h, preferencialmente com regime de Dedicação Exclusiva;

b) 60% do s docentes do NDE devem possuir titulação acadêmica em nível de Pós-

Graduação *Stricto Sensu*;

c) possuir graduação na área do curso, preferencialmente;

d) possuir experiência profissional na área, preferencialmente.

O Núcleo Docente Estruturante deverá ter um(a) presidente(a) e um(a) secretário(a) escolhidos pelos seus pares, para um mandato de dois anos.

Na ausência ou impedimento eventual do Presidente, a presidência do Núcleo será exercida pelo docente integrante do Núcleo que apresente maior tempo de serviço na instituição ou, na ausência desta condição, o docente que tenha maior titulação acadêmica.

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado por meio de Instrução Normativa elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Descrição			
Nº	**Cargo**	**Nome**	**Formação**
1	Engenheiro Civil	Abel Eduardo Auth	Técnico em Tecnologia da Informação; Graduação em Engenharia Civil
2	Assistente em Administração	Albino de Moura	Bacharelado em Direito
3	Médico	Alexandre Rigo Magalhães	Graduação em Medicina; Especialização em Cirurgia Torácica
4	Assistente em Manutenção	Abelar Ziquinatti de Oliveira	Pedreiro
5	Técnica em Assuntos Educacionais	Agnes Hubscher Deuschle	Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas; Mestrado em Letras - Estudos Literários
6	Assistente em Administração	Ana Paula Kohl Dieminger	Bacharelado em Direito; Especialização em Direito Público
7	Assistente em Administração	Arnedio Canova	Graduação em Gestão Pública
8	Técnica de Laboratório/Área Química	Carla Roberta dos Santos e Silva	Técnico em Química
9	Assistente em Administração	Carlos Thomé	Graduação em Matemática; Pós-Graduação em Gestão Pública
10	Cátia Regina Züge Lamb	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais	Licenciatura em Geografia, Bacharel em letras Libras, Especialista em educação de Surdos, Mestre em Geografia
11	César Cristiano de Moura Cornely	Técnico em Tecnologia da Informação	Técnico em Informática
12	Assistente de Alunos	Cleonice Starck Hübner	Licenciatura em Pedagogia
13	Bibliotecária	Criselen Jarabiza	Bacharel em Biblioteconomia; Pós-Graduação em Recursos Humanos
14	Assistente em Administração	Cristiane Jacobovski	Tecnologia em Gestão Pública
15	Pedagoga	Daiele Zuquetto Rosa	Licenciatura em Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia – Habilitação Institucional e Clínica
16	Técnica em Assuntos Educacionais	Deisi Maria Link	Graduação em Educação Física; Mestre em Ciência e Movimento Humano
17	Assistente em Administração	Delmar José Lorscheiter	Licenciatura em Biologia; Pós-Graduação em Gestão e Organização da Escola
18	Auxiliar de Biblioteca	Elianes Kuhn	Graduação em Agricultura Familiar e Sustentabilidade
19	Auxiliar de Biblioteca	Elisabete Scherer dos Santos	Licenciatura em Letras
20	Auxiliar de Biblioteca	Evandro de Almeida Lopes	Ensino Médio
21	Técnico em Contabilidade	Fernando Moscon	Graduação em Ciências Contábeis; Pós-Graduação em Finanças e Controladoria
22	Auditor	Giancarlo Décio Calliari	Bacharelado em Ciências Contábeis, Especialização em Auditoria e Perícia
23	Técnica em Assuntos Educacionais	Jane Marlize Ropke	Licenciatura em Letras; Pós-Graduação em Gestão em Organização Escolar
24	Contadora	Joice Maria Dullius	Bacharelado em Contabilidade, Pós-Graduação em Gestão Empresarial
25	Técnico em Tecnologia da Informação	Juliano Scheid	Técnico em Informática
26	Pedagoga	Katia Gilene Dos Santos Moura	Psicopedagogia/ Educação Especial
27	Técnico em Tecnologia da Informação	Leíze Barbo Nemitz	Técnico em Informática

Descrição			
Nº	**Cargo**	**Nome**	**Formação**
28	Assistente em Administração	Lidiane Kasper	Bacharelado em Administração
29	Técnico em Agropecuária	Magnus Jaime Scheffler	Técnico em Agropecuária; Curso Superior em Formação de Professores de Disciplinas Especializadas de 2° Grau – Habilitação em Agricultura e Zootecnia
30	Assistente em Administração	Maidi Jähn Karnikowski	Ensino Médio
31	Analista de Tecnologia da Informação	Maiquel Hetsper Lima	Graduação em Sistemas de Informática; Pós-Graduação em Redes de Computadores
32	Técnico em laboratório/ Área Eletromecânica	Maisson Lichtenecker	Técnico em Eletromecânica
33	Tradutora e intérprete de linguagem de sinais	Maria Caroline Schnorr Meinerz	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Tradução, Interpretação e Docência em LIBRAS
34	Psicólogo	Mariane Fucks Darui	Graduação em Psicologia; Especialização em Neuropsicologia.
35	Administrador	Márcio Ezequiel Diel Turra	Bacharelado em Administração; Pós-graduação em Administração Pública e Gestão de Cidades
36	Assistente de Alunos	Márcio Josoé da Silva	Bacharelado em Administração; Especialização em Engenharia de Produção
37	Técnica em Enfermagem	Mariclei Gonçalves Keller	Técnico em Enfermagem
38	Assistente em Administração	Max Janos Mello Conterato	Técnico em Contabilidade
39	Assistente em Administração	Michele Krieger	Graduação em Administração, Pós-Graduação em Planejamento e Gestão Estratégica
40	Assistente em Administração	Mirian Rosani Crivelaro Kovhautt	Graduação Tecnologia em Irrigação e Drenagem; Especialização em Proeja e Formação Pedagógica
41	Odontóloga	Natália Boessio Tex de Vasconcellos	Graduação em Odontologia; Especialização em Saúde Pública
42	Assistente em Administração	Renato Butke	Bacharel em Administração - Comércio Internacional; Pós-Graduação em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável
43	Assistente Social	Richelli Daiana Pinheiro	Graduação em Serviço Social; Especialização em Gestão Ambiental
44	Técnico em Tecnologia da Informação	Róger Herpic	Técnico em Informática
45	Técnico em Alimentos e Laticínios	Roséli Nedel	Bacharel em Ciência e Tecnologia de Alimentos – Ênfase em Laticínios; Especialização em Engenharia de Produção
46	Assistente em Administração	Sandra Cristina Franchikoski	Bacharelado em Nutrição; Especialização em Nutrição Clínica
47	Técnica em Assuntos Educacionais	Sandra Fischer	Licenciatura em Matemática; Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional
48	Assistente em Administração	Sandra da Silva de Almeida	Graduação em Administração
49	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais	Susi Mara da Silva Alves	Licenciatura em Pedagogia; Curso Capacitação de Tradutor e Intérprete de LIBRAS
50	Assistente em Administração	Tânia Regina Gottardo Tissot	Licenciatura em Pedagogia
51	Nutricionista	Tânia Terezinha Pinheiro	Graduação em Nutrição; Graduação em Pedagogia; Especialização em Saúde Pública
52	Relações Públicas	Tarciane Andres	Graduação em Comunicação

5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;

b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;

c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. Instalações físicas

O Câmpus oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Santa Rosa opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado , Pergamum, por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do Curso.

A biblioteca da instituição conta com um acervo de 8148 exemplares de livros e 300 exemplares de periódicos, sete mapas, um globo iluminado, oito jogos, 199 CD's e 58 DVD's. O acervo está catalogado no sistema Pergamum, o qual permite que os usuários façam pesquisas no catálogo on-line, reservas e renovações. A biblioteca tem acesso ao Portal da Capes e Sistema Comut, rede wireless e 24 computadores para acesso dos usuários, três computadores para o atendimento e processamento técnico, mesas de estudos em grupo, ilhas de estudo individual, estantes, armários guarda-volumes e carro para guarda de materiais. É equipada com sistema de segurança antifurto e ar condicionado. O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda-feira a sexta-feira das 7h30min às 22h25min.

A Biblioteca possui os seguintes livros relacionados ao Curso de Matemática por área do CNPQ:

1 - Ciências Exatas e da Terra
2 - Ciências Biológicas
3 - Engenharias
4 - Ciências da Saúde
5 - Ciências Agrárias
6 - Ciências Sociais Aplicadas
7 - Ciências Humanas
8 - Linguística, Letras e Artes

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

6.2. Áreas de ensino específicas

Estrutura física disponível	Descrição	Área aproximada
PRÉDIO DE SALAS DE AULA 1		
Área de circulação- corredores	4 Câmeras de vigilância; 10 bancos; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme.	314,79
Sala de bolsistas- Sala 111a	4 bancadas de computador com 3 lugares; 1 mesa escritório; 10 computadores; 12 cadeiras fixas; 1 armário; 1 ar condicionado; 2 ventiladores	56,84
Sala de aula-111b	2 ventiladores; 1 quadro mural; 2 armários; 1 quadro escolar; 1 mesa escritório; 17 conjunto escolar; 1 estabilizador; 2 cadeiras	56,84
Sala de aula-112 a	2 ventiladores; 1 quadro mural; 2 armários; 1 quadro escolar; 1 mesa escritório; 17 conjunto escolar; 1 estabilizador; 2 cadeiras	71,54
Sala de videoconferência-112 b	1 armário; 1 bancada de computadores com 3 lugares; 1 mesa reunião; 1 televisor 42"; kit de videoconferências; 1 tela projeção; 1 quadro escolar; 12 cadeiras estofadas fixas; 6 conjunto escolar; 1 projetor	71,54
Sala de apoio, patrimônio e depósito-113 a, 113 b e 113 c	1 estante; 2 mesas computador; 1 mesa escritório; 1 armário; 1 ar condicionado; 1 computador; 2 cadeiras giratórias; 1 telefone; 4 classes; 1 cadeira fixa; 1 estabilizador	71,54
Sala NEAD-Sala 114	1 quadro mural; 1 ar condicionado; 4 armários; 1 estante; 6 mesas escritório; 1 quadro escolar; 8 cadeiras giratórias; 1 mesa reunião; 1 bancada computador com 3 lugares; 1 telefone; 6 computadores; 6 estabilizadores	56,84
Cantina	1 ar condicionado; 2 ventiladores	56,84
Sala de aula-Sala 116	1 ar condicionado; 2 ventiladores; 1 quadro mural; 2 armários; 1 quadro escolar; 1 mesa escritório; 26 conjunto escolar; 1 estabilizador	68,44
Laboratório de Química	Medidor de pH 2 unidades, balança eletrônica 3 unidades, destilador de nitrogênio, extrator de gorduras, condutivímetro, cromatógrafo líquido, relógio despertador 5 unidades, turbidimetro digital, capela de exaustão, deionizador, centrifuga elétrica, chuveiro e lava olhos, manta aquecedora 2 unidades, chapa aquecedora, dessecador a vácuo, destilador tipo clevenger, evaporador rotativo, estufa p/cultura bacteriológica, fotometro, agitador tubos tipo vórtex, agitador magnético, purificador de água por osmoze reversa, bloco digestor, estufa de esterilização, agitador magnético com aquecimento 2 unidades, banho de ultra-som, incubadora de laboratório, incubadora para b.o.d., condicionador de ar 60.000 btus, refrigerador tipo vertical, bomba vácuo, ponto de fusão, forno mufla, banho metabólico, bico meker 2 unidades, destilador tipo pilsen, moinho micro facas, armário de aço, armário em madeira, quadro branco em fórmica, banqueta estofada 36 unidades, conjunto de mobiliário, armário de segurança, bancada composta por 9 balcões	86,14
Laboratório de Agroindústria	Paquímetro 5 unidades, refratômetro 9 unidades, balança eletrônica digital 2 unidades, penetrômetro, balança de precisão, acídimetro de salut, analisador de leite, freezer tipo horizontal 2 unidades, forno micro-ondas, fogão a gás, 04 bocas, condicionador de ar 60.000 btus, refrigerador duplex, refrigerador tipo vertical, fritadeira elétrica, processador de alimentos, amassadeira, embutidor de linguiça, fogão industrial, batedeira industrial, forno turbo a gás, espremedor de frutas, liquidificador industrial, prensa para queijo, tanque pasteurizador, despolpadeira de frutas, embaladeira a vácuo, cilindro sovador, divisora de massas, cutter, misturador, defumador, lavador de botas, modeladora de massas, botijão de gás 45kg 4 unidades, banqueta estofada 35 unidades, mesa material inoxidável 3 unidades, armário para pães, conjunto de mobiliário	86,14
Laboratório de Biologia	Banqueta estofada 36 unidades, cadeira, mesa para escritório, quadro branco em fórmica, conjunto de mobiliário bancada, armário para guardar microscópios 2 unidades, bancada 2 unidades.	68,44

Sala de aula-Sala 121	2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjunto escolar.	56,84
Sala de aula-Sala 123	2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjunto escolar.	71,54
Lab de Matemática Fisica-Sala 122	Unidade de matemática 4 unidades, condicionador de ar 30.000 btus, dominó formas geométricas 10 unidades, kit de educação científica e tecnológica 2 unidades, unidade mestra de física, gaveteiro, estante com 3 portas baixas 15 unidades, bancada 6 unidades, quadro escolar, mesa para escritório.	71,54
Sala de aulas-Sala 124	2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjunto escolar.	71,54
Sala de aula-Sala 125	2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjunto escolar.	56,84
Sala de Professores Substitutos 1-Sala 126	1 estante; 1 armário; 4 mesas de escritório; 3 computadores; 3 estabilizadores; 4 cadeiras giratórias; 1 quadro mural; 2 conjunto escolar.	68,44
Sala de Professores Substitutos 2-	1 estante; 2 armários; 4 mesas escritório; 2 computadores; 2 estabilizadores; 3 cadeiras giratórias; 1 mesa computador; 1 cadeira fixa.	
Sala de Laboratoristas	1 quadro mural; 1 armário; 1 estante; 3 mesas de escritório; 1 mesa computador; 2 computadores; 2 estabilizadores; 3 cadeiras giratórias.	
Laboratório de Informática 03	12 mesas de computador com 3 lugares cada, 37 computadores, 37 cadeiras fixas estofadas, 37 estabilizadores, 1 ar condicionado, 1 mesa de escritório com 3 gavetas, 1 lousa eletrônica, 1 quadro mural, 2 ventiladores, 1 projetor, 1 quadro mural.	68,44
Laboratório Informática 01	12 mesas de computador com 3 lugares cada, 37 computadores, 37 cadeiras fixas estofadas, 37 estabilizadores, 1 ar condicionado, 1 mesa de escritório com 3 gavetas, 1 lousa eletrônica, 1 quadro mural, 2 ventiladores, 1 projetor, 1 flipsharp, 1 quadro mural.	86,14
Laboratório Informática 02	12 mesas de computador com 3 lugares cada, 37 computadores, 37 cadeiras fixas estofadas, 37 estabilizadores, 1 ar condicionado, 1 mesa de escritório com 3 gavetas, 1 lousa eletrônica, 1 quadro mural, 2 ventiladores, 1 projetor, 1 quadro mural.	86,14
Banheiro Masculino-Pav. Inferior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	17,03
Banheiro Feminino-Pav. Inferior	9x bacias sanitárias, 4x pias	22,67
Banheiro Masculino-Pav. Superior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	17,03
Banheiro Feminino-Pav. Superior	9x bacias sanitárias, 4x pias	22,67
PRÉDIO DE SALAS DE AULA 2		
Área de Circulação--Corredores	4 câmeras de vigilância; 10 bancos; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme.	283,79
Sala de Artes-Sala 211	40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada.	56,84

Sala Eletromecânica-Sala 212	Teste dielétrico digital; 2 conjunto relógio apalpador; 1 durômetro de bancada; 1 durômetro para metais; 15 escala de aço; 1 jogo de paralelos óticos; 1 medidor digital de resistência; 1 medidor digital de rigidez; 1 medidor digital monofásico; 1 medidor padrão monofásico; 1 medidor padrão trifásico; 1 megôhmetro digital microprocessado; 1 microhmímetro digital portátil; 2 micrômetro de profundidade; 3 sistema didático constuído de máquinas de bancada; 12 placa experimental de desenvolvimento; 12 osciloscópio digital; 6 osciloscópio digital com duas entradas analógicas; 3 motor trifásico de múltiplos polos; 2 mini - central eólica; 1 guilhotina hidráulica; 12 gravador e debugrador de microcontroladores; 12 gerador de funções com frequencímetro; 12 fonte regulável30v/3 a dupla; 1 cortadora de amostras metalográficas; 2 conjunto montagem de circuitos eletrônicos; 18 conjunto didático de transformador desmontável; 3 conjunto de motores montados; 1 caixa de década padrão de resistores; 2 prensa automática; 3 politriz/lixadeira; 12 sistema didático de simulação industrial; 4 câmera ccd colorida; 12 variador de tensão ca – trifásico; 11 variador de tensão ca – monofásico; 3 transformador trifásico; 12 fonte de alimentação regulável; 10 transferidor em aço polido; 3 torno universal; 12 sistema de treinamento para estudos de eletrônica; 2 sistema de treinamento em controle de processos; 1 serra fita; 1 projetor de perfil de mesa; 1 prensa hidráulica; 1 prensa dobradeira hidráulica com comando cnc; 1 policorte; 1 moto esmeril; 10 morsa de aço forjado; 3 módulo didático para robótica; 3 micro retifica; 1 maquina universal de ensaios de materiais;	71,54
Sala Eletromecânica-Sala 213	3 maquina retificadora de solda; 2 maquina de soldar; 1 máquina de solda por resistência elétrica; 6 kit didático com modelo de interface; 1 inversor para solda tig, ac/dc tig e ac/dc pulsado; 5 furadeira de impacto 1/2" manual; 1 furadeira de coluna; 1 fresa (bancada); 1 forno de câmara; 8 exaustor axial; 12 estação de solda analógica; 5 esquadro de precisão; 3 esmirilhadeira; 2 conjunto modular para estudo de controladores lógicos programáveis (cpl); 1 conjunto cabine de montagem; 2 conjunto blocos padrão; 1 centro de usinagem (bancada; 2 calibrador; 2 base magnética para relógio comparador; 3 bancada de treinamento em rele programável; 6 bancada de treinamento em controlador lógico; 6 bancada contendo módulos de simulação de efeitos; 6 manual digital multimídia interativo; 1 ponte de kelvin digital portátil; 2 torquímetro tipo instrução relógio média precisão; 1 termômetro de distância pontual; 1 rugosímetro portátil digital	71,54
Sala de aula-sala 214	40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	56,84
Sala de aula-Sala 215	40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	56,84
Sala de Reprograrfia	1 ar condicionado	33,93
Auditório	3 armários, 1 projetor, 1 mesa reunião, 4 cadeiras estofadas, 250 cadeiras de plastico, 2 bancadas de computador com 3 lugares, 13 poltronas de 3 lugares, 32 poltronas de 4 lugares	357
Entidades Estudantis	1 quadro mural, 3 armários, 1 ar condicionado, 1 mesa reunião, 7 mesa escritório, 2 poltronas de 1 lugar, 1 computador, 1 cadeira giratória	33,93
Sala Manutenção e Limpeza	1 armário, 2 estantes, 1 geladeira, 1 fogão, 13 cadeiras estofadas, 1 mesa escritório, 1 botijão gás, 1 estante de metal	31
Sala de aula- sala 221	40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	56,84
Sala de aula-Sala 222	40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	71,54
Sala de aula-Sala 223	40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	71,54

Sala de aula-Sala 224	40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	71,54
Sala de aula-Sala225	40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	56,84
Sala de aula-Sala 226	40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	68,44
Sala de Desenho Técnico-Sala 227	2 armários; 2 quadros escolares; 2 ventiladores; 3 classes; 1 projetor; 3 cadeiras estofadas fixas; 31 cadeiras giratórias; 36 mesas de desenho; 1 mesa escritório	68,44
Sala de aula- Sala 228	40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	86,14
Sala de aula-Sala 229	40 conjunto escolar; 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	86,14
Banheiro Masculino-Pav. Inferior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	17,03
Banheiro Feminino-Pav. Inferior	9x bacias sanitárias, 4x pias	22,67
Banheiro Masculino-Pav. Superior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	17,03
Banheiro Feminino-Pav. Superior	9x bacias sanitárias, 4x pias	22,67
PRÉDIO ADMINISTRATIVO		
Hall de Entrada	balcão de recepcionista, telefone; 2 murais;	58,48
Área de circulação	4 câmeras de vigilância; 10 bancos; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme.	332,33
Gabinete da Direção	1 estante; 1 ar condicionado; 2 mesas escritório; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 1 computador; 1 estabilizador; 1 netbook; 1 telefone.	23,98
Recepção Gabinete	1 ar condicionado; 1 impressora; 1 mesa escritório; 2 mesas computador; 1 estante; 1 classe; 3 cadeiras giratórias; 1 telefone; 2 estabilizador; 2 computador.	11,83
Estúdio de Gravação		37,83
Coordenação de Infraestrutura	1 quadro mural; 2 estantes; 1 armário; 1 mesa reunião; 2 mesas escritório; 2 mesas computador; 2 computador; 1 ar condicionado; 1 telefone; 3 cadeiras giratórias; 2 estabilizadores.	14,83
Coordenação de Orçamento e Finanças-SEOF	2 estantes; 1 armário; 1 ar condicionado; 1 telefone; 3 mesas de computador; 2 mesas de escritório; 2 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 impressora.	14,333
Gestão de Pessoas	2 armários; 1 ar condicionado; 1 telefone; 2 estantes; 3 mesas de escritório; 2 computadores; 2 estabilizadores; 1 conjunto escolar; 1 impressora; 1 armário arquivo; 2 cadeiras giratórias; 2 cadeiras fixas; 1 quadro mural.	14,33
Contabilidade	2 estantes; 1 telefone; 1 computador; 1 mesa computador; 2 mesas de escritório; 2 cadeiras fixas; 1 cadeira giratória; 1 estabilizador	14,33
Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional-D.P.D.I.	3 armários; 1 ar condicionado; 2 mesas escritório; 1 mesa computador; 2 cadeiras fixas; 2 cadeiras giratórias; 1 quadro mural; 2 estabilizadores; 2 computadores; 1 telefone.	14,33
Sala de Telefonista	2 cadeiras fixas; 1 armário; 1 mesa escritório; 1 mesa computador; 1 aparelho fax; 1 quadro mural; 1 computador; 1 cadeira giratória; 1 estabilizador; 1 telefone.	14,1
Copa	1 geladeira; 1 microondas; 2 classes.	

Direção de Administração-Administração e Planejamento	1 estante; 1 armário; 1 ar condicionado; 1 quadro mural; 2 mesas; computador; 1 mesa escritório; 2 computador; 2 estabilizador; 3 cadeiras giratórias; 5 cadeiras fixas; 1 telefone.	14,33
Licitações e suprimentos	3 cadeiras giratórias; 2 cadeiras fixas; 1 armário; 3 computadores; 1 telefone; 1 impressora; 3 mesas escritório; 3 mesas de computador; 1 quadro mural; 3 estabilizadores.	14,33
Auditoria	1 estante; 1 armário; 1 mesa computador; 1 mesa escritório; 2 cadeiras fixas; 1 cadeira giratória; 1 telefone; 1 computador; 1 estabilizador; 1 ar condicionado.	14,33
Direção de Pesquisa e Extensão-	5 armários; 1 estante; 1 ar condicionado; 1 telefone; 1 impressora; 1 mesa de reunião; 4 cadeiras giratórias; 10 cadeiras fixas; 4 mesas escritório; 1 bancada para computador com 03 lugares; 1 classe; 1 quadro mural; 4 computadores; 4 estabilizadores.	28,43
Sala de Professor- Meio Ambiente	2 armários; 3 mesas escritório; 3 mesas computador; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 1 ar condicionado; 1 estante; 1 telefone; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 netbooks.	14,1
Sala de Professor- Letras e Artes	2 armários; 3 netbooks; 1 telefone; 3 mesas de escritório; 3 mesas computador; 1 estante; 3 computadores; 3 estabilizadores; 4 cadeiras giratórias; 1 refiladora papel.	14,33
Sala de Professor- Química e Biologia	3 netbooks; 1 telefone; 1 estante; 2 armários; 1 quadro mural; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 ar condicionado; 3 mesas de escritório; 3 mesas de computador; 1 cadeira fixa; 3 cadeiras giratórias.	14,33
Curso Administração	1 quadro mural; 3 mesas escritório; 4 cadeiras giratórias; 1 telefone; 3 computadores; 2 estantes; 1 classe; 3 estabilizadores; 3 netbooks.	14,33
Sala de Professor-Móveis	1 estante; 1 armário; 1 ar condicionado; 1 telefone; 1 quadro mural; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 mesas computador; 3 mesas escritório; 3 netbooks; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa.	14,33
Sala de Professor- Edificações	1 armário; 1 estante; 1 mesa computador; 3 mesas de escritório; 1 telefone; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 netbooks.	14,33
Coordenação Geral de Ensino	1 armário; 1 estante; 1 ar condicionado; 1 telefone; 1 quadro mural; 1 cadeira giratória; 5 cadeiras fixas; 1 mesa computador; 1 mesa escritório; 1 netbook; 1 computador; 1 estabilizador.	11,6
Direção de Ensino	1 quadro mural; 1 estante; 2 mesas escritório; 1 cadeira giratória; 2 cadeiras fixas; 1 computador; 1 netbook; 1 estabilizador; 2 sofás; 1 telefone; 1 frigobar.	11,6
Sala de Professor- Informática	1 armário; 1 estante; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 telefone; 3 mesas escritório; 2 cadeiras giratórias; 1 mesa computador; 2 computadores; 2 estabilizadores; 2 netbooks.	14,1
Sala de Professor-Agroindústria	2 estantes; 4 mesas escritório; 4 cadeiras giratórias; 3 netbooks; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 ar condicionado; 1 telefone; 1 mesa computador.	14,33
Sala de Professor- Sociologia e Física	1 estante; 1 armário; 1 telefone; 4 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 classe; 3 netbooks; 3 mesas escritório; 3 mesas computador.	14,33
Sala de Professor- Matemática e Física	1 estante; 2 armários; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 classe; 2 cadeiras fixas; 3 cadeiras giratórias; 2 mesas computadores; 3 netbooks; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 telefone; 1 aparelho de som; 3 mesas escritório.	14,33
Sala de Professor- História e Geografia	2 estantes; 1 armário; 3 mesas escritórios; 1 telefone; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 quadro mural; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 mesas computador; 3 netbooks.	14,33
Sala de Professor- Ed. Física	1 estante; 1 armário; 1 ar condicionado; 1 telefone; 2 mesas; computador; 3 mesas escritório; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 netbooks.	14,33
Coord. de Alunos	2 estantes; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 4 mesas escritório; 1 mesa computador; 1 armário; 4 computadores; 4 estabilizadores; 5 cadeiras giratórias; 1 telefone.	23,2
Depósito Almoxarifado	6 estantes em madeira; material de estoque do refeitório.	36,37

NAPNE	2 quadros mural; 3 mesas escritório; 3 armários; 1 impressora; 1 estante; 1 cadeira de rodas motorizada; 1 mesa reunião; 1 frigobar; 2 classes; 4 cadeiras giratórias; 1 tela projeção; 1 telefone; 1 ar condicionado; 3 mesas computador; 4 computadores; 4 estabilizadores.	24
Almoxarifado	1 quadro mural; 2 ar condicionado; 2 impressora; 2 mesa escritório; 2 cadeiras giratórias; 2 cadeiras fixas; 2 computadores; 2 estabilizadores; 19 estantes metálicas; 2 estantes; 3 armários; 1 balcão com pia; 1 escada; 1 telefone.	29,15
Serviços de Apoio	2 cadeiras giratórias; 1 ar condicionado; 1 mesa computador; 1 mesa escritório; 1 estante metal; 1 computador; 1 estabilizador; 1 cadeira fixa; 2 armários; 1 estante; 1 telefone; 1 classe.	14,33
Sala Coord. Mulheres Mil	1 quadro mural; 1 estante; 1 armário; 1 poltrona com 3 lugares; 2 cadeiras fixas; 2 cadeiras giratórias; 2 mesas escritório; 1 mesa computador; 2 computador; 1 telefone; 2 estabilizadores.	14,33
Secretaria	2 poltronas de 3 lugares; 4 cadeiras giratórias; 2 ar condicionados; 5 mesas escritório; 1 bancada de estudos; 2 impressoras; 3 computadores; 3 estabilizadores; 5 cadeiras giratórias; 1 estante metal; 1 estante; 3 armários; 1 classe; 6 armários arquivo; 1 telefone.	58,63
Assistencia Estudantil--Dep. De apoio ao educando + Sala de Atendimento	2 ar condicionado; 1 quadro mural; 4 armários; 1 poltrona com 4 lugares; 4 cadeiras giratórias; 6 mesas de escritório; 5 computadores; 5 estabilizadores; 5 cadeiras fixas; 1 telefone; 2 classes; 1 armário arquivo; 1 estante metal; 2 sofás.	41,62
Serviço de Saúde Recepção e Procedimentos	1 balcão com pia; 1 escada; 1 sofá; 1 balança; 1 biombo; 1 divã; 1 armário; 1 cadeira giratória; 1 cadeira fixa; 1 mesa auxiliar; 1 braçadeira; 1 par de muletas; 4 esfigmomanômetro; 4 estetoscópio; 1 fixador de soro; 1 foco auxiliar; 1 purificador de água; 1 autoclave; 1 mesa computador; 1 estabilizador; 1 armário arquivo.	15,66
Biblioteca	7.480 livros; 2 condicionador de ar 60.000 btus; 1 condicionador de ar 12.000 btus; 1 aparelho de telefonia fixo; frigobar de alimentos; sistema antifurto; 15 estabilizadores; 15 computadores; 2 impressoras; 15 armário; guarda vol.s; 56 cadeiras estofadas fixas; 25 estante metálica face dupla; 3 cadeiras giratórias; 1 sofá p/recepção; quadro mural; 2 mesa para escritório; armário em madeira; 20 cadeiras de aproximação; 10 mesa retangular de reuniões; 65 caixa periódicos; 3 estante face simples para cds; 2 estante metálica para bibliotecas; 08 estações para estudos; escada portátil; 2 baias de atendimento.	214,24
Sala de Classificação--Depósito biblioteca	1 ar condicionado; 1 mesa	23,98
Coordenação de Tecnologia da Informação-TI	5 servidores de rede; 40 computadores; 40 estabilizadores; 1 conjunto escolar; 2 mesa escritório; 1 mesa computador; 1 frigobar; 1 microondas; 1 escada; 1 aparelho som; 1 ar condicionado; 2 armários; 1 aspirador de pó; 3 racks padrão; 1 telefone	23,93
Banheiro Masculino-Pav. Inferior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	15,38
Banheiro Feminino-Pav. Inferior	9x bacias sanitárias, 4x pias	22,67
Banheiro Masculino-Pav. Superior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	15,38
Banheiro Feminino-Pav. Superior	9x bacias sanitárias, 4x pias	22,67
LABORATÓRIO DE MÓVEIS E EDIFICAÇÕES		
Área de Circulação--Corredores	5 bancos; 2 kits de lixeiras; 2 quadros murais para editais; central de alarme	314,79

Sala Laboratório Edificações	nível topográfico 2 unidades, níveis óticos 2 unidades, teodolito laser 2 unidades, mira topográfica 4 unidades, baliza topográfica 8 unidades, alicate amperímetro 2 unidades, luxímetro digital 2 unidades, exaustor material 2 unidades, vibrador de imersão, betorneira 2 unidades, riscadeira 2 unidades, serra policorte, serra mármore, serra tico tico, esmeril duplo, furadeira de impacto, serra mármore 4 unidades, serra tico tico, serra circular, parafusadeira elétrica 2 unidades, martelo perfurador 2 unidades, serra circular de mesa, moto bomba d' água, armário de aço 5 unidades, cavalete flip-sharp.	411
Sala Laboratório Móveis	luxímetro digital portátil 3 unidades, exaustor 3 unidades, tupia industrial, gabine de pintura, pinador elétrico, desempenadeira, serra circular, desengrossadeira, serra fita industrial, serra circular 2 unidades, lixadeira manual elétrica 4 unidades, serra esquadria manual, esmeril duplo, serra esquadria manual 4 unidades, furadeira de impacto 4 unidades, serra tico tico 2 unidades, furadeira vertical, plaina elétrica manual3 unidades, serra circular 3 unidades, serra tico tico bancada 2 unidades, tupia industrial elétrica 3 unidades, parafusadeira elétrica 3 unidades, parafusadeira a bateria 3 unidades, lixadeira de mesa, compressor de ar 20 pés 2 unidades, furadeira múltipla trifásica, pistola de ar quente 2 unidades, pistola de pintura alta pressão 4 unidades, pistola para pintura tipo gravidade 9 unidades, armário em madeira, armário de aço 5 unidades, bancada de trabalho 4 unidades, quadro mural, carinho plataforma.	330
Banheiro Feminino-	4 bacias sanitárias; 4 pias; 1 chuveiro	27,84
Banheiro Masculino-	4 bacias sanitárias; 4 pias; 1 chuveiro e 1 mictório	23,2
REFEITÓRIO		
Refeitório	Balança de mesa 10 unidades,carro auxiliar 5 unidades, catraca com leitura biométrica 2 unidades, mesa lisa de centro com prateleira inferior perfurada 5 unidades, conjunto com 6 container com rodas e pedal 4 unidades, carro basculante lavagem e transporte de cereais, pass through vertical aquecido, fogão de 8 bocas, divisora manual de mesa, batedeira planetária 4 unidades, forno micro-ondas 6 unidades, refrescadeira industrial 2 unidades, freezer horizontal 1 porta 5 unidades, refrigerador vertical 4 unidades, freezer 2 portas 5 unidades, maquina de lavar roupa 14kg 2 unidades, conservador de frituras, forno convencional a gás 3 câmaras, refrigerador vertical com porta bi partida 2 unidades, carro para remolho de talheres, lava botas, carro para transporte de roupa com tampa, processador de alimento (cutter) 2 unidades, modeladora, dosador de água gelada, mesa lisa de centro sem prateleira inferior 15 unidades, kit de recipientes gastronômicos 2 unidades, chapa modular, estante com planos perfurados 10 unidades, cuba de higienização 2 unidades, caldeirão industrial a gás 300l 2 unidades, serviço de água quente, forno a gás com 2 câmaras, secadora de roupas de piso, tanquinho de lavar roupa, balança eletrônica, armário guarda vol.s 20 portas 2 unidades, forno a gás com 8 assadeiras, carro para detrito 60l 20 unidades, carro para detrito 100l 5 unidades, carro auxiliar 5 unidades, estante prateleira com planos lisos 15 unidades, mesa de encosto com 1 cuba e torneira inclusas na mesa, estante prateleira com planos gradeados 30 unidades, estante com planos lisos 10 unidades, conjunto de gabinete de módulos para compor o balcão de distribuição de alimentos, fogão de 04 bocas, cafeteira elétrica 50l, liquidificador industrial 2 unidades, fritadeira modular elétrica 18l 2 unidades, fritadeira modular elétrica 36l, câmara de crescimento de pão, mesa e caixa decantação para descascador, carro cantoneira, carro térmico com suporte gns, carro plataforma 3 unidades, carrinho para pratos 2 unidades, pass though vertical refrigerado, ralador de queijo elétrico.	
Área de Consumação	mesa para refeitório c/8 lugares 20 unidades	239,75
Sanitários Alunos Masculino-Banheiro Masculino	3 mictórios + 3 bacias sanitárias	17,48
Sanitários Alunos Feminino-Banheiro Feminino	6 bacias sanitárias	17,48

Sanitário PNE Masculino – Alunos-Banheiro Masculino	1 bacia sanitária e 1 pia e barras	2,54
Sanitário PNE Feminino – Alunos-Banheiro Feminino	1 bacia sanitária e 1 pia e barras	2,54
Banheiro e Vestiário Funcionários Masculino e PNE-Banheiro Masculino	1 bacia sanitária; 1bacia sanitária PNE 1 pia e barras; 3 chuveiros e 3 pias	23,68
Banheiro e Vestiário Funcionários Feminino e PNE-Banheiro Feminino	1 bacia sanitária; 1bacia sanitária PNE 1 pia e barras; 3 chuveiros e 3 pias	23,52
GINÁSIO DE ESPORTES		
Arquibancada	assentos individuais	68,4
Circulação	central de alarme	284,47
Quadra Poliesportiva	arcos, postes para vôlei; tabelas de basquete; redes e redes de proteção	509,92
Rampa-		12,84
Sala de Ginástica	2 armários; quadro branco; ar condicionado	70,98
Palco		77,79
Sala de Musculação	2 armários; quadro branco; ar condicionado; 2 mesas	73,72
Depósito	material de uso em aulas	68,95
Bilheteria		5,12
Banheiro Feminino Público	4 bacias sanitárias; 4 pias;	11,76
Banheiro Feminino PNEF	1 bacia sanitária e 1 pia	2,54
Banheiro Masculino Público	2 vasos; 3 mictórios; 4 pias	11,76
Banheiro Masculino PNEF	1 bacia sanitária e 1 pia	2,54
Vestiário + sanitário Feminino-Banheiro Feminino	1 bacia sanitária e 1 pia para PNE; 4 chuveiros e 3 pias	32,74
Vestiário + sanitário Masculino-Banheiro Masculino	1 bacia sanitária e 1 pia para PNE; 4 chuveiros e 3 pias	32,05
GUARITA		
Sala de Controle	computador; 1 balcão;	11,15
Lavabo	1 bacia sanitária e 1 pia	2,61
Copa	1 fogão; pia de cozinha e 1 frigobar	3,5
Entrada de Veículos	cancela eletrônica; 1 câmera de vigilância	39
Saída de Veículos	cancela eletrônica	24,73
Acesso de Pedestres		29,8

7. Referências

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

_____, **Lei 11.892/2008.** Lei que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**.**

_____, **Decreto 5773/2006.** Exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e Cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino**.**

_____, **Decreto 7234/2010.** Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES **.**

_____, **Decreto 7824/2012** Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio**.**

_____, **Lei nº 9.394/96.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 1996.

_____, Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CES 1.302/2001.** Diretrizes Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Matemática, 2001.

_____, Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CES 3/2003** – Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura em Matemática.

_____, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013.**

_____, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Farroupilha, Pró-Reitoria de Ensino. **Instrução Normativa nº02/2012/PRESINO.** Orienta sobre o Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

_____, Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução nº04/2010, de 22 de fevereiro de 2010.** Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação.

_____, Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação básica e Superior, Curso de licenciatura, de graduação plena.

_____, Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a carga horária de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2002.

_____, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Concepção e Diretrizes – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia**. Brasília: PDE/SETEC, 2008.

IF FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010.** Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar.

_____. **Resolução do Conselho Superior nº 14/2010, 14 de maio de 2010.** Regulamento do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. **Resolução Conselho Superior nº 48/2010, de 08 de outubro de 2010.** Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do Instituto Federal Farroupilha.

_____. **Resolução do Conselho Superior nº 12/2012, 30 de março de 2012.** Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

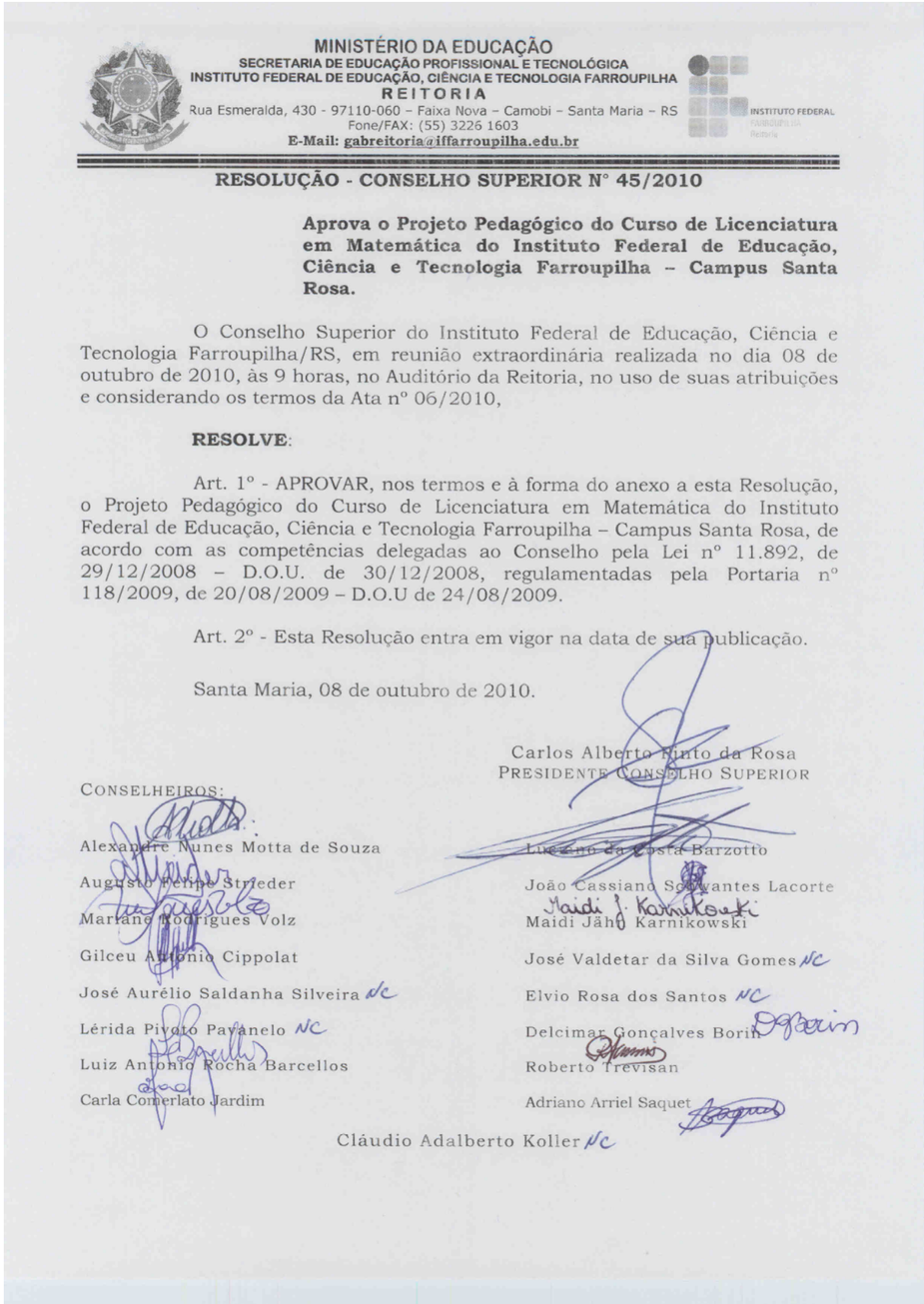
_____. **Resolução do Conselho Superior nº 73/2013, 12 de setembro de 2013 .**Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. **Resolução do Conselho Superior nº 12/2014, 28 de maio de 2014.** Dispõe sobre as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha.

_____. **Resolução Conselho Superior nº 13/2014, de 28 de maio de 2014.** Define Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.

SAYAD, Alexandre. Faltam Professores. Em http://revistaeducacao.uol.com.br/textos.asp?codigo=10412 acessado em 07/05/2008.

8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA Reitoria

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 45/2010

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em reunião extraordinária realizada no dia 08 de outubro de 2010, às 9 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata nº 06/2010,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de outubro de 2010.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Alexandre Nunes Motta de Souza
Augusto Felipe Strieder
Mariane Rodrigues Volz
Gilceu Antonio Cippolat
José Aurélio Saldanha Silveira NC
Lérida Pivoto Pavanelo NC
Luiz Antonio Rocha Barcellos
Carla Comerlato Jardim

Luciano da Costa Barzotto
João Cassiano Schwantes Lacorte
Maidi Jähn Karnikowski
José Valdetar da Silva Gomes NC
Elvio Rosa dos Santos NC
Delcimar Gonçalves Borin
Roberto Trevisan
Adriano Arriel Saquet

Cláudio Adalberto Koller NC

MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO N° 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. n° 001/2010, Res. n° 003/2010, Res. n° 005/2010, Res. n° 18/2010, Res. n° 19/2010, Res. n° 20/2010, Res. n° 21/2010, Res. n° 33/2010, Res. n° 34/2010, Res. n° 35/2010, Res. n° 36/2010, Res. n° 37/2010, Res. n° 38/2010, Res. n° 39/2010, Res. n° 40/2010, Res. n° 41/2010, Res. n° 42/2010, Res. n° 43/2010, Res. n° 45/2010, Res. n° 46/2010, Res. n° 47/2010, Res. n° 49/2010, Res. n° 50/2010, Res. n° 51/2010, Res. n° 52/2010, Res. n° 53/2010, Res. n° 54/2010, Res. n° 22/2011, Res. n° 30/2011, Res. n° 31/2011, Res. n° 32/2011, Res. n° 33/2011, Res. n° 34/2011, Res. n° 35/2011, Res. n° 36/2011, Res. n° 37/2011, Res. n° 38/2011, Res. n° 21/2011, Res. n° 25/2011, Res. n° 23/2011, Res. n° 24/2011, Res. n° 29/2011, Res. n° 27/2011, Res. n° 26/2011, Res. n° 28/2011, Res. n° 027/2008 e Res. n° 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei nº 11.892/2008.

RESOLVE,

Art. 1º - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

I. RESOLUÇÃO N° 001/2010

Onde se lê:

"Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA – Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus São

1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Vicente do Sul, Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Vendas – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria/PROEJA – Campus Santa Rosa; Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria – Campus Santa Rosa, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Biologia – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Química – Campus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Júlio de Castilhos",

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR a Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria - Câmpus Alegrete, Curso de Licenciatura em Biologia - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Câmpus São Vicente do Sul.

II. RESOLUÇÃO N° 003/2010

Onde se lê:

"APROVAR, *AD REFERENDUM,* nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IF FARROUPILHA – Campus Alegrete."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, , de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 –

2

MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

III. RESOLUÇÃO N° 005/2010

Onde se lê:

"**APROVAR,** *AD REFERENDUM,* nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos seguintes Cursos:
- Curso Técnico Subsequente em Hospedagem – Campus São Borja;
- Curso Técnico Integrado em Informática – Campus São Borja;
- Curso Técnico PROEJA em Manutenção e Suporte em Informática – Campus São Borja;
- Curso Técnico Subsequente em Informática – Campus São Borja;
- Curso Integrado em Edificações – Campus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Edificações – Campus Santa Rosa;
-Curso Técnico Integrado em Móveis – Campus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Móveis – Campus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente – Campus Santa Rosa;
- Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola – Campus Alegrete;
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet – Campus Panambi."

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos : Curso Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

IV. RESOLUÇÃO N° 18/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, modalidade presencial, diurno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

V. RESOLUÇÃO N° 19/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, modalidade presencial, diurno/noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

VI. RESOLUÇÃO N° 20/2010

Onde se lê:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA Reitoria

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, modalidade presencial, noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009

VII. RESOLUÇÃO N° 21/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – PROEJA, modalidade presencial, noturno, com periodicidade anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

VIII. RESOLUÇÃO N° 33/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão – Modalidade Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF-Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 –

5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA Reitoria

D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

IX. RESOLUÇÃO N° 34/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009

X. RESOLUÇÃO N° 35/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

6

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA Reitoria

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009

XI. RESOLUÇÃO N° 36/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado ao Ensino Médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XII. RESOLUÇÃO N° 37/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado ao Ensino, Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA Reitoria

30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XIII. RESOLUÇÃO N° 38/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XIV. RESOLUÇÃO N° 39/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009"

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XV. RESOLUÇÃO N° 40/2010

Onde se lê:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XVI. RESOLUÇÃO N° 41/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XVII. RESOLUÇÃO N° 42/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

9

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XVIII. RESOLUÇÃO N° 43/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XIX. RESOLUÇÃO N° 45/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

10

MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

ANEXO IV – Resolução CONSUP nº 162/2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 162/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Licenciatura em Matemática
Grau: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Área de conhecimento (conforme tabela da CAPES): Ciências Exatas e da Terra
Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº 45, do Conselho Superior, de 08 de outubro de 2010 (retificada pela Resolução n.º 045, de 20 de junho de 2013, que Aprova a Criação do Curso e o PPC).
Quantidade de Vagas: 30
Turno de oferta: Noturno
Regime Letivo: Semestral
Regime de Matrícula: por componente curricular
Carga horária total do curso: 3376 horas
Carga horária de estágio: 400 horas
Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas
Carga horária de ACC: 200 horas
Tempo de duração do Curso: 4 anos (8 semestres)
Tempo máximo para Integralização Curricular: 7 anos (14 semestres)
Periodicidade de oferta: Anual
Local de Funcionamento: Câmpus Santa Rosa – Rua Uruguai, 1675 – Bairro Central – CEP 98900-000 – Santa Rosa – RS.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ISTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
a Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR N° 087/2013

Aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 10/2013 da 3ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 04 de novembro de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos desta Resolução, o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

Tipo: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Denominação do Curso: Curso de Licenciatura em Matemática
Habilitação: Licenciado em Matemática
Endereço de Oferta: Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa
Rua Uruguai, 1675 – Bairro Central – CEP 98900-000 – Santa Rosa/RS
Telefone: (55) 3511-2575 / Fax: (55) 3511-2591
Turno de funcionamento: Noturno
Número de vagas: 30
Carga horária total: 2867 horas
Periodicidade de oferta: Anual
Período Mínimo de Integralização: 8 semestres
Período Máximo de Integralização: 12 semestres

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

	Geometria II	60			20	**80**	
	Metodologia da Pesquisa	40			20	**60**	
	Psicologia da Educação		60			**60**	
	Estatística Aplicada a Educação	60			20	**80**	
		280	60		60	**400**	

		Núcleo Comum		Carga Horária			
		Núcleo Básico (h/a)	Núcleo Pedagógico (h/a)	Núcleo Específico	Prática (h/a)	**TOTAL h/a**	Estágio Hora Relógio
3º SEMESTRE	**Geometria Analítica**			60		**60**	
	Cálculo I Pré-Requisito: Fundamentos de Matemática Elementar II			60		**60**	
	Fundamentos de Matemática Elementar III Pré-Requisito: Fundamentos de Matemática Elementar I	50			10	**60**	
	Didática		40		20	**60**	
	Planejamento Educacional e Currículo		50		10	**60**	
	Física I			60		**60**	
	LIBRAS I		40			**40**	
		50	130	180	40	**400**	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Matriz Curricular

		Núcleo Comum		Carga Horária			
		Núcleo Básico (h/a)	Núcleo Pedagógico (h/a)	Núcleo Específico	Prática (h/a)	TOTAL h/a	Estágio Hora Relógio
1º SEMESTRE	**Fundamentos de Matemática Elementar I**	60				**60**	
	Matemática Básica I	60			20	**80**	
	Geometria I	60			20	**80**	
	Fundamentos históricos, filosóficos e sociais da educação		60			**60**	
	Informática Básica	40			20	**60**	
	Língua Portuguesa e Produção Textual	60				**60**	
		280	60	0	60	**400**	

		Núcleo Comum		Carga Horária			
		Núcleo Básico (h/a)	Núcleo Pedagógico (h/a)	Núcleo Específico	Prática (h/a)	**TOTAL h/a**	Estágio Hora Relógio
2º SEMESTRE	**Fundamentos de Matemática Elementar II** Pré-Requisitos: Fundamentos de Matemática Elementar I, Matemática Básica I	60				**60**	
	Matemática Básica II	60				**60**	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

	Laboratório em Educação Matemática I Pré-Requisito: Matemática Básica I		40		40	**80**	
	Tecnologias da Informação II Pré-Requisito: Tecnologias da Informação I			40	20	**60**	
	Estágio Curricular Supervisionado I Pré-Requisito: Didática, Metodologias para o Ensino de Matemática I					**0**	100
			40	220	80	**340**	100

		Núcleo Comum		Carga Horária			
		Núcleo Básico (h/a)	Núcleo Pedagógico (h/a)	Núcleo Específico	Prática (h/a)	TOTAL h/a	Estágio Hora Relógio
6º SEMESTRE	**Equações Diferenciais Ordinárias** Pré-Requisito: Cálculo III			60		60	
	Matemática Discreta	60			20	80	
	Metodologias para o Ensino de Matemática II		40		20	60	
	Eletiva I (Pedagógica)		40			40	
	Estágio Curricular Supervisionado II Pré-Requisito: Estágio Curricular Supervisionado I, Laboratório de Matemática I					0	100
		60	80	60	40	240	100

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

		Núcleo Comum		Carga Horária			
		Núcleo Básico (h/a)	Núcleo Pedagógico (h/a)	Núcleo Específico	Prática (h/a)	**TOTAL h/a**	Estágio Hora Relógio
4º SEMESTRE	**Cálculo II** Pré-Requisito: Cálculo I			60		**60**	
	Álgebra Linear I	40			20	**60**	
	Políticas de Gestão e Organização da Educação Nacional		60			**60**	
	Física II			60		**60**	
	Tecnologias da Informação I			60	20	**80**	
	Metodologias para o Ensino de Matemática I		60		20	**80**	
		40	120	180	60	**400**	

		Núcleo Comum		Carga Horária			
		Núcleo Básico (h/a)	Núcleo Pedagógico (h/a)	Núcleo Específico	Prática (h/a)	**TOTAL h/a**	Estágio Hora Relógio
5º SEMESTRE	**Cálculo III** Pré-Requisito: Cálculo II			60		**60**	
	Álgebra Linear II Pré-Requisito: Álgebra Linear I			60		**60**	
	Álgebra			60	20	**80**	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

		Núcleo Comum		Carga Horária			
		Núcleo Básico (h/a)	Núcleo Pedagógico (h/a)	Núcleo Específico	Prática (h/a)	TOTAL h/a	Estágio Hora Relógio
8º SEMESTRE	**Educação de Jovens e Adultos** Pré-Requisito: Estágio Curricular Supervisionado III		20		20	40	
	Cálculo Numérico			60		60	
	História e Filosofia da Matemática			40	40	80	
	Eletiva III (específica)			40		40	
	Estágio Curricular Supervisionado IV Pré-Requisito: Estágio Curricular Supervisionado III, Laboratório para o Ensino de Matemática II						100
			20	140	60	220	100

Componentes do Currículo	C.H. (h/a)	C.H. (h/r)
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2240	1867
Prática como Componente Curricular	480	400
Estágio Curricular Supervisionado		400
Atividades Acadêmico-científico Cultural		200
Carga Horária Total do Curso		2867

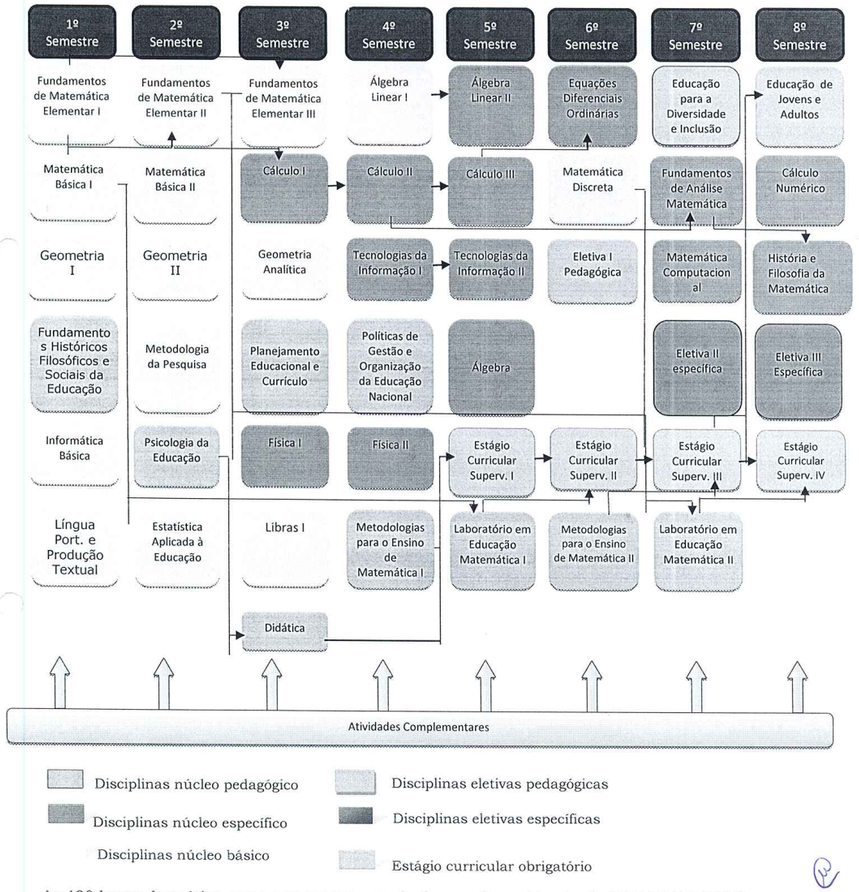
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

		Núcleo Comum		Carga Horária			
		Núcleo Básico (h/a)	Núcleo Pedagógico (h/a)	Núcleo Específico	Prática (h/a)	TOTAL h/a	Estágio Hora Relógio
7º SEMESTRE	**Fundamentos de Análise Matemática** Pré-Requisito: Cálculo III			60		60	
	Laboratório em Educação Matemática II Pré-Requisito: Fundamentos de Matemática Elementar II, Fundamentos de Matemática Elementar III, Matemática Discreta		40		40	80	
	Educação para a Diversidade e Inclusão		30		30	60	
	Eletiva II (Específica)			60		60	
	Matemática Computacional			50	10	60	
	Estágio Curricular Supervisionado III Pré-Requisito: Estágio Curricular Supervisionado II, Metodologias para o Ensino de Matemática II						100
		0	60	180	80	320	100

MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ISTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
ua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Representação Gráfica do Processo Formativo



As 400 horas de prática como componente curricular, conforme Resolução CNE/CP 02/2002, são desenvolvidas no interior dos componentes curriculares dos núcleos pedagógico, específico e básico, vivenciadas ao longo do curso.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ISTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
ua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 04 de novembro de 2013.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Melissa dos Santos Oliveira

Jaubert de Castro Menchik

Antônio Cândido Silva da Silva

Maidi Jähn Karnikowski

Gabriel Adolfo Garcia

Willian da Cruz Vieira

Jovani Patias

Tainan Massotti de Lima

Rodrigo de Siqueira Martins

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Darci Roberto Schneid

Liege Camargo da Costa

Ana Rita Kraemer da Fontoura

MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ISTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
ua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Ana Paula da Silveira Ribeiro

Marcelo Éder Lamb

Francisco Emílio Manteze

Jacimar Facco

Delcimar Gonçalves Borim

Marcelo Bender Machado

PORTARIA N° 932 DE 01 de dezembro de 2015.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2° Nos termos do art. 10, §7°, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.° de ordem	Registro e-MEC n°	Curso	N° vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
33	201306294	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ	INSTITUTO FEDERAL DO PARANA	RUA JOÃO NEGRÃO, 1285, REBOUÇAS, CURITIBA/PR
34	201357547	EDUCAÇÃO DO CAMPO (Licenciatura)	60 (sessenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO,CIENCIA E TECNOLOGIA DO PARA	RODOVIA ERNESTO ACYOLI, KM 03, ESTRADA FORTE, NOVA COLINA, ALTAMIRA/PA
35	201358396	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE JOÃO PESSOA	CENESUP - CENTRO NACIONAL DE ENSINO SUPERIOR LTDA	AVENIDA PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA, 67, ESTADOS, JOÃO PESSOA/PB
36	201358569	MATEMÁTICA (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RUA URUGUAI, 1675, CENTRAL, SANTA ROSA/RS
37	201405942	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CELER FACULDADES LTDA	RODOVIA BR 282 KM 528, S/N, LINHA LIMEIRA, XAXIM/SC
38	201306841	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DO VALE DO ARARANGUA - FVA	FVA - FACULDADE DO VALE DO ARARANGUA LTDA - ME	AV. GETULIO VARGAS, 415, CENTRO, ARARANGUÁ/SC
39	201358105	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	60 (sessenta)	FACULDADE CAPIXABA DA SERRA	EMPRESA CAPIXABA DA SERRA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO LTDA	RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 120, COLINA DE LARANJEIRAS, SERRA/ES
40	201202388	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA DESEMBARGADOR ELLIS HERMYDIO FIGUEIRA, 783, BLOCO A , ATERRADO, VOLTA REDONDA/RJ
41	201406133	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE ESAMC SANTOS	ESACOM - ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRACAO, COMUNICACAO E MARKETING S/C LTDA	RUA DR. EGYDIO MARTINS, 181, PONTA DA PRAIA, SANTOS/SP
42	201357172	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE	FUNDACAO CULTURAL DE CAMPOS	AV. VISCONDE DE ALVARENGA, 143/169, PARQUE LEOPOLDINA, CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ
43	201406142	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (Tecnológico)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ	ORGANIZACAO EDUCACIONAL BARAO DE MAUA	RUA JOSÉ CURVELO DA SILVEIRA JÚNIOR, 110, JARDIM CALIFÓRNIA, RIBEIRÃO PRETO/SP

Portaria nº 932, de 01 de dezembro de 2015

MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

SANTA ROSA/RS – 2014

CAPÍTULO I
DA NATUREZA, FINALIDADES E OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 01 - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 02 - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Santa Rosa.

Art. 03 - A realização do Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

I – Preparar o aluno/estagiário para o exercício da docência;

II – Permitir ao aluno/estagiário o conhecimento do funcionamento do ambiente escolar, seja do ponto de vista pedagógico (salas de aula e turmas de alunos, reuniões de pais e de professores, atividades docentes, projeto pedagógico escolar, rotinas e hábitos relacionados ao trabalho docente) como também do ponto de vista administrativo (funcionamento da secretaria, da biblioteca, do sistema de compra de suprimentos), além de conhecer a realidade da comunidade onde a escola está inserida.

III – Possibilitar a criação de projetos educacionais voltados para o ensino abordando as diferentes dimensões da prática profissional;

IV – Proporcionar ao aluno/estagiário a vivência da prática profissional docente com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e turmas do Ensino Médio;

V – Fomentar a interlocução entre o âmbito acadêmico e o contexto escolar ao qual o aluno/estagiário está vivenciando sua prática profissional;

VI – Oportunizar momentos de reflexão e socialização do trabalho docente desenvolvido no estágio curricular supervisionado.

CAPÍTULO II
DO ESTÁGIO E DOCUMENTAÇÃO

Art. 04 – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em duas etapas distintas:

I – A primeira etapa, voltada exclusivamente para os anos finais do Ensino Fundamental.

II – A segunda etapa, voltada exclusivamente para o Ensino Médio.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade do Departamento de Extensão do Instituto Federal Farroupilha e da Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática.

§ 2º – O aluno/estagiário deve realizar contato com as instituições de ensino, somente mediante encaminhamento do Formulário de Solicitação de Vaga, expedido pela Direção de Pesquisa, Extensão e Produção do Câmpus Santa Rosa/RS, juntamente com a Ficha de Confirmação de Estágio, conforme modelo institucional, a qual retornará com o aceite ou não da parte concedente.

§ 3º – O aluno/estagiário após receber aceite da instituição campo de estágio receberá ofício de apresentação firmando compromisso com a parte concedente.

§ 4º – A regência de classe estará condicionada a entrega do plano de atividades e do plano de ensino, devidamente orientados pelo professor supervisor e professor orientador, respectivamente.

§ 5º - Ao término da regência de classe o professor regente da turma em que o estágio se realizou enviará ao professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado sua Avaliação quanto ao desempenho do aluno/estagiário, bem como, o professor orientador realizará sua avaliação.

§ 6º - Cabe ao professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado realizar a avaliação do desempenho do aluno/estagiário e enviar ao professor do componente curricular.

§ 7º - Formulários institucionais previstos no Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do IF Farroupilha, aprovado pela Resolução nº 48/2010 do Conselho Superior, conforme artigo 4º que elenca os seguintes formulários:

- Solicitação de Vaga de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Ofício de Apresentação de Estagiário;
- Termo de Convênio de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório Interno;
- Plano de Ensino de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Termo de Avaliação do Estagiário;
- Relatório de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Ficha de Avaliação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Termo de Rescisão de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 05 – O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, cuja matriz curricular possui quatro componentes curriculares, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

I – O primeiro componente curricular (Estágio Curricular Supervisionado I), oferecido no quinto semestre do curso, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo aluno/estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o Ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental.

II – O segundo componente curricular (Estágio Curricular Supervisionado II), oferecido no sexto semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do aluno/estagiário em sala de aula, atuando em turmas do anos finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Matemática.

III – O terceiro componente curricular (Estágio Curricular Supervisionado III), oferecido no sétimo semestre do curso, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo aluno/estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o Ensino de Matemática no Ensino Médio.

IV – O quarto e último componente curricular (Estágio Curricular Supervisionado IV), oferecido no oitavo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do aluno/estagiário em sala de aula na disciplina de Matemática, atuando em turmas de Ensino Médio.

Parágrafo Único: É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento, devendo ser obedecida a ordem de oferecimento dos componentes curriculares citados conforme o decorrer do curso.

Art. 06 – A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, as quais serão assim divididas:

I – 60 (Sessenta) horas para o Estágio Curricular Supervisionado I;

§ 1° Das 60 (sessenta) horas mencionadas, 36 (trinta e seis) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento, pesquisa e/ou preparação de material, apresentação e discussão do relatório de Estágio I, e 24 (vinte e quatro) horas serão designadas ao reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental, além da elaboração do relatório de Estágio I.

II – 140 (cento e quarenta) horas para Estágio Curricular Supervisionado II;

§ 1° Das 140 (cento e quarenta) horas mencionadas, 72 (setenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, pesquisa e/ou preparação de material, apresentação e discussão do relatório de Estágio, orientação e planejamento acompanhados pelo professor do componente curricular e pelo professor orientador, e 68 (sessenta e oito) horas serão designadas para efetivo trabalho discente, observação de aulas, elaboração do relatório de Estágio II e construção do artigo.

§ 2° Das 72 (setenta e dois) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento de aulas, pesquisa e/ou preparação de material, apresentação e discussão dos relatórios de estágio, sendo 24 (vinte e quatro) horas de acompanhamento do professor orientador.

§ 3° Das 68 (sessenta e oito) horas designadas ao trabalho discente no ambiente escolar, 10 (dez) horas para desenvolvimento da análise conjuntural, 4 (quatro) horas serão de observação da turma na qual acontecerá a regência de classe; 4 (quatro) horas de participação em reuniões pedagógicas; 20 (vinte) horas deverão ser de efetivo trabalho discente nos anos finais do Ensino Fundamental junto a escola escolhida pelo aluno/estagiário; 20 (vinte) horas para a elaboração do relatório de Estágio II e 10 (dez) horas para planejamento de seminário.

III – 60 (sessenta) horas para Estágio Curricular Supervisionado III;

§ 1° Das 60 (sessenta) horas mencionadas, 36 (trinta e seis) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento, pesquisa e/ou preparação de material, apresentação e discussão do relatório de Estágio III, e 24 (vinte e quatro) horas serão designadas ao reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Médio, além da elaboração do relatório de Estágio III.

IV – 140 (Cento e Quarenta) horas para Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 1° Das 140 (cento e quarenta) horas mencionadas, 72 (setenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, pesquisa e/ou preparação de material, apresentação e discussão dos relatórios de Estágio, orientação e planejamento acompanhados pelo professor supervisor e pelo professor orientador, e 68 (sessenta e oito) horas serão designadas para efetivo trabalho discente, observação de aulas, elaboração do relatório de Estágio IV e construção do artigo.

§ 2° Das 72 (setenta e dois) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento de aulas, pesquisa e/ou preparação de material, apresentação e discussão dos relatórios de estágio, sendo 24 (vinte e quatro) horas de acompanhamento do professor orientador.

§ 3º Das 68 (sessenta e oito) horas designadas ao trabalho discente no ambiente escolar, 10 (dez) horas para desenvolvimento da análise conjuntural, 4 (quatro) horas serão de observação da turma na qual acontecerá a regência de classe; 4 (quatro) horas de participação em reuniões pedagógicas; 20 (vinte) horas deverão ser de efetivo trabalho discente no Ensino Médio junto a escola escolhida pelo aluno/estagiário; 20 (vinte) horas para a elaboração do relatório de Estágio IV e 10 (dez) horas para planejamento de seminário.

Art. 07 – A presença do aluno/estagiário na instituição campo de estágio será acompanhada pelo supervisor designado por ela, que se responsabilizará pelo acompanhamento e assinatura da ficha de registro de atividades na escola campo de estágio durante o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, constante no anexo III. Essa ficha deve ser entregue ao final do estágio, juntamente com demais documentos, ao Professor do componente curricular.

Parágrafo Único: Nos estágios I e III o supervisor na instituição de ensino, será o profissional responsável pelo setor visitado pelo estagiário. Nos estágios II e IV o supervisor será o professor regente da turma, campo de estágio.

Art. 08 – No final de cada etapa, o aluno deverá apresentar o relatório de estágio, de forma escrita e oral. A entrega do relatório de estágio será feita ao professor do componente curricular em data estipulada com a anuência dos orientadores e acadêmicos.

Parágrafo Único: A apresentação do relatório de estágio será feita na forma de seminário e será avaliada por uma banca de três professores, formada pelo Professor do componente curricular(responsável pela disciplina de Estágio), Professor Orientador (responsável pela orientação do aluno no decorrer do Estágio) e um professor convidado cuja escolha fica a critério do Professor Orientador.

Art. 09 – São Pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado as seguintes disciplinas:

I – Para o Estágio Curricular Supervisionado I, as disciplinas de:

Metodologias do Ensino de Matemática I;
Didática;
Currículo e Organização do trabalho pedagógico;
Matemática Básica;
Geometria Plana.

II –Para o Estágio Curricular Supervisionado II, as disciplina de:

Metodologias do Ensino de Matemática II;
Estágio Curricular Supervisionado I.

III – Para o Estágio Curricular Supervisionado III, as disciplina de:

Estágio Curricular Supervisionado II;
Fundamentos de Matemática Elementar I;
Fundamentos de Matemática Elementar II;
Geometria Espacial;
Geometria Analítica;
Matemática Discreta;
Estatística Básica;
Álgebra Linear I.

IV – Para o Estágio Curricular Supervisionado IV, as disciplina de:

Estágio Curricular Supervisionado III.

Art. 10 – A possibilidade de quebra de pré-requisito é vetada para qualquer etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 11 – O aluno/estagiário que esteja exercendo função de docente efetivo ou contratado em alguma escola, das Redes Particular, Municipal, Estadual ou Federal, poderá pedir aproveitamento de carga horária de estágio, conforme explicitado no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática.

Art. 12 – O aproveitamento mencionado no artigo 11 será de no máximo 200 (duzentas) horas, o que totaliza 50% (cinquenta por cento) da carga horária total prevista para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

I – O aproveitamento só poderá ocorrer se o aluno/estagiário estiver ministrando aulas na Modalidade ou Nível de Ensino prevista no Art. 4 deste texto.

II – O aluno/estagiário que ministra, ou já ministrou aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental não poderá pedir aproveitamento de horas.

III – O aluno/estagiário que ministra ou ministrou aulas nos anos finais do Ensino Fundamental pode pedir aproveitamento para o Estágio Curricular Supervisionado I, desde que comprovado sua participação como docente em sala de aula na disciplina de Matemática.

IV – O aluno/estagiário que ministra ou ministrou aulas no Ensino Médio pode pedir aproveitamento para o Estágio Curricular Supervisionado III, desde que comprovado sua participação como docente em sala de aula na disciplina de Matemática.

V – O aproveitamento não poderá ser realizado para o Estágio Curricular Supervisionado II e o Estágio Curricular Supervisionado IV, onde o acadêmico deve realizar efetivo exercício da docência na escola.

§ 1º É vetado o pedido de aproveitamento pelo aluno/estagiário que ministra aulas nos anos finais do Ensino Fundamental no Estágio Curricular Supervisionado II e no Ensino Médio para o Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 2º O Aluno/estagiário que participa de Projetos de Pesquisa, Projetos de Iniciação a Docência, Projetos de Formação no Ensino, Projetos de Extensão, entre outros, não poderá fazer uso das horas desenvolvidas no projeto para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em nenhuma das etapas previstas no Art. 5 deste texto.

CAPÍTULO IV
DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ALUNO/ESTAGIÁRIO

Art. 13 – O aluno/estagiário irá desempenhar diferentes atividades ao longo do seu Estágio Curricular Supervisionado dividido conforme as etapas previstas no Art. 5 deste texto, e com objetivos definidos nos incisos e parágrafos enaltecidos no mesmo artigo.

Art. 14 – O aluno/estagiário é responsável por apresentar um plano de estágio, conforme orientações do Professor Orientador, antes de efetivamente começar suas atividades junto à escola.

Art. 15 – O aluno/estagiário deve ter 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada etapa, sendo obrigatoriamente 100% (cem por cento) no que se refere ao reconhecimento do ambiente escolar e ao trabalho efetivo como docente em sala de aula.

CAPÍTULO V
DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 16 - Compete aos estudantes no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Exercer a docência, em sala de aula, por no máximo 40 (quarenta) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II e no máximo 40 (quarenta) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV.

II – Organizar o material didático - pedagógico a ser utilizado no exercício da docência durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado II e de Estágio Curricular Supervisionado IV.

III – Comparecer nas orientações do Professor Orientador do estágio.

IV – Entregar ao Professor Supervisor e à Coordenação de Extensão, através do setor de estágios, a ficha de confirmação de estágio curricular obrigatório e o plano de atividades do estágio curricular obrigatório.

V – Entregar ao término do estágio, ao Professor do componente curricular, a ficha de registro de atividades na escola campo de estágio e a ficha de registro das atividades de orientação, preenchidas e assinadas pelos responsáveis da instituição campo de estágio e professor orientador.

VI – Respeitar as regras de comportamento estabelecidas pelo local de ensino onde estará realizando seu Estágio Curricular Supervisionado, preservando a integridade e a ética com os colegas tanto em sala de aula quanto nas dependências escolares.

Paragrafo Único - Durante as observações em sala de aula, o aluno só poderá interferir no andamento da aula quando for convocado pelo professor regente de classe.

VII – Ao final de cada etapa, imprimir e entregar cópias do relatório de estágio conforme número de integrantes da banca examinadora.

VIII – Desenvolver todas as atividades previstas no Art. 6, junto de seus incisos e parágrafos.

Art. 17 - São atribuições do Professor Orientador:

I – Auxiliar seu aluno/estagiário a planejar e organizar o plano de estágio.

II – Encaminhar o plano de estágio ao Professor do componente curricular.

§ 1º Cada plano de estágio deverá conter o que o aluno irá desenvolver durante a etapa que está cursando. Nele, serão dadas as atribuições como: observação da turma; observação da escola e plano de ensino.

§ 2º O plano de estágio é único e exclusivo para cada aluno, não podendo haver cópias idênticas dentro de uma mesma turma.

III – Realizar e registrar orientações com o aluno/estagiário.

IV – O acompanhamento do estagiário, em sala de aula, nos Estágios Supervisionados II e IV, deverá ser de no mínimo 1 hora/aula e poderá ser repetido, caso o professor orientador julgue necessário.

V – Ser o presidente da banca de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado dos seus alunos orientandos.

Art. 18 – Os orientadores de estágio devem ser graduados em Licenciatura em Matemática e ter, preferencialmente, a formação como mestre em área relativa ou afim ao curso.

Art. 19 - São atribuições do Professor do Componente Curricular em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Apresentar a etapa de Estágio para o aluno/estagiário, desenvolvendo o plano de ensino por ele admitido.

II – Divulgar em sala de aula o regulamento dos Estágios Supervisionados.

III - Contatar e divulgar aos alunos/estagiários as escolas campo para realização do Estágio Curricular Supervisionado.

IV – Receber o plano de estágio do aluno/estagiário.

V – Desenvolver, em sala de aula, conteúdos que propiciem ao aluno/estagiário suporte para a construção de seu Estágio Curricular Supervisionado, através de textos, discussões em grupos, vídeos de apoio, entre outros.

VI – Verificar mensalmente o controle e a assiduidade do aluno/estagiário e dos relatórios por ele apresentado ao seu Professor Orientador.

VII – Fazer o registro no caderno de chamada da assiduidade de cada aluno/estagiário.

VIII – Auxiliar em eventuais problemas pedagógicos que por ventura possam acontecer com o aluno-estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e, relatando-os para a Coordenação do curso, caso seja necessário.

IX – Organizar as bancas e enviar os relatórios de estágio para todos os membros da banca de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado.

X – Participar como membro da banca examinadora do relatório de estágio ao final de cada etapa.

XI – O professor do componente curricular também poderá ser professor orientador.

Art. 20 - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Solicitar junto ao setor de extensão o convênio junto as Secretarias de Educação.

II – Auxiliar o Professor Supervisor de estágio na solução de eventuais problemas que venham a acontecer com o aluno/estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e, relatando-os para a Direção de Ensino, caso seja necessário.

CAPÍTULO VI
DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 21 – Cada orientador poderá ter no máximo 5 (cinco) alunos/estagiários orientados.

Parágrafo Único - Caso haja um número de alunos superior ao número previsto no caput deste artigo, a divisão será equitativa entre os docentes.

Art. 22 – A distribuição das orientações de estágio será realizada em reunião entre os docentes habilitados para esta função, conforme Art. 18, respeitando o número máximo previsto no Art. 21 deste texto.

CAPÍTULO VII
DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 23 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada um dos estágios.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o Roteiro para elaboração do relatório de estágio constante do anexo VII deste regulamento além das orientações do Professor Supervisor do Estágio Supervisionado.

§ 2º – Ao final de cada um dos Estágios Supervisionados o aluno/estagiário deverá entregar o relatório de Estágio ao Professor Supervisor, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VIII
DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 24 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado I e III ocorrerá de forma somativa, organizada a partir de dois critérios principais:

I – Avaliação das atividades realizadas pelo aluno/estagiário, feita pelo Professor Supervisor, através de instrumentos utilizados em sala de aula e constitui 50% (cinquenta por cento) da nota final do aluno.

II – Avaliação do relatório produzido e da apresentação realizada ao final do estágio que será dada pelo Professor Supervisor e constitui 50% (cinquenta por cento) da nota final do aluno.

Art. 25 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado II e IV ocorrerá de forma somativa, organizada a partir de três critérios principais:

I – Avaliação das atividades realizadas pelo aluno/estagiário em seu campo de estágio é realizada pelo Professor Regente da turma na qual acontece a regência de classe, através da ficha de avaliação do estagiário pela parte concedente e constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

II – Avaliação do relatório produzido e da apresentação realizada ao final do estágio será dada pela banca examinadora e constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

III – Avaliação das atividades realizadas pelo aluno/estagiário por parte do professor orientador será realizada através da ficha de avaliação (Anexo IX) e constitui 40% (quarenta por cento) da nota final do aluno.

§ 1° A apresentação do relatório de estágio será feita em data previamente divulgada pelo professor regente da disciplina de estágio, no final de cada semestre e divulgada em local público de acesso a todos os alunos/estagiários.

§ 2° O aluno que não cumprir 100% (cem por cento) das atividades previstas no Art. 14 não poderá apresentar relatório de estágio perante banca examinadora, sendo automaticamente considerado reprovado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26 – É de exclusiva responsabilidade do aluno/estagiário cumprir as atividades assinaladas no caput deste documento, bem como estar aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 27 – A matrícula na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do aluno/estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 28 – É compromisso do professor supervisor da disciplina de estágio, fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em todas as etapas.

Art. 29 – Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida em posse do professor supervisor da disciplina de estágio, durante a realização do mesmo e a seguir na coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática.

Art. 30 – Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Matemática desta Instituição.

Santa Rosa / RS, 02 de Outubro de 2014.

ANEXO I

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE VAGA PARA ESTAGIÁRIO

Santa Rosa, _____ de _____ de _____.

À Direção da Escola _____

Assunto: Solicitação de vaga para a realização de Estágio Curricular Supervisionado

Solicitamos a Vossa Senhoria a possibilidade de vaga para realização do Estágio Curricular Supervisionado _____ para o(a) acadêmico(a) _____ regularmente matriculado no Curso de Licenciatura me Matemática, do Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Santa Rosa/RS. O(a) referido(a) estagiário(a) deverá cumprir:

( ) _____ horas de conhecimento da Instituição (estudos dos documentos institucionais, participação em reuniões pedagógicas e conselhos de classe, e eventos em gerais).

( ) _____ horas de observação na disciplina de matemática em turmas do Ensino _____

( ) _____ horas de regência de classe na disciplina de matemática no Ensino _____

Certos de contar com Vossa colaboração, agradecemos a atenção e aguardamos confirmação através da "Ficha de Confirmação de Estágio", em anexo.

Atenciosamente,

_____

Diretora de Pesquisa, Extensão e Produção

MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

ANEXO II

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

DADOS DA ESCOLA

Nome: _____

Representante Legal: _____

CNPJ: _____

Endereço: _____

Município: _____ UF: _____ CEP: _____ - _____

Telefone: (___) _____ E-mail: _____

Início de estágio: ___/___/_____ Previsão de término: ___/___/_____

DADOS DA(S) TURMA(S)

Turma de Estágio I: _____
Professor Regente: _____
Telefone: (___) _____ E-mail: _____

Turma de Estágio II: _____
Professor Regente: _____
Telefone: (___) _____ E-mail: _____

Turma de Estágio III: _____
Professor Regente: _____
Telefone: (___) _____ E-mail: _____

Turma de Estágio I: _____
Professor Regente: _____
Telefone: (___) _____ E-mail: _____

_____

Carimbo e assinatura da Escola Concedente

ANEXO III

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES NA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

Nome Aluno/Estagiário:

_____

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Disciplina de Estágio Supervisionado _____ Semestre: _____ Ano:

_____

Professor(a) Orientador(a) de Estágio:

_____

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO			
DATA	**ATIVIDADE DESENVOLVIDA**	**CARGA HORÁRIA**	**ASSINATURA**

_____/RS, _____de _____de_____.

_____ _____

Assinatura do Aluno/Estagiário Assinatura do Professor(a) Supervisor(a) da parte

MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

ANEXO IV

FICHA DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO

Nome Aluno/Estagiário: _____

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Disciplina de Estágio Supervisionado _____ Semestre: _____ Ano: _____

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO			
DATA	**ATIVIDADE DESENVOLVIDA**	**CARGA HORÁRIA**	**ASSINATURA**

_____/RS, _____de _____de_____.

_____ _____

Assinatura do Aluno/Estagiário Assinatura do Professor(a) Orientador(a) da parte

ANEXO V

PLANO DE ATIVIDADES PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I E III

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__)_____

Curso: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (___) _____

Professor Regente (1): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

Professor Regente (2): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.1 Atividades de que participará:

*** Análise conjuntural:**

- Leitura e análise documental (Projeto Político Pedagógico – PPP – ou Proposta Pedagógica - PP; Regimento Escolar; Planos de Estudos)

- Conversa com Professor/a Supervisor/a – Regente da Classe

*** Observação de aulas** (encontros em diferentes turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental para o Estagio Curricular Supervisionado I e encontros em diferentes turmas de Ensino Médio para o Estagio Curricular Supervisionado III).

*** Elaboração do Relatório de Estágio** (descrição e análise de todas as atividades desenvolvidas durante o Estágio conforme orientações, incluindo Análise Documental e a Observação de aulas)

*** Apresentação do Relatório** (Seminário de Socialização)

3.2 Cronograma:

	Agosto				**Setembro**				**Outubro**				**Novembro**				**Dezembro**			
Atividades	**1ª**	**2ª**	**3ª**	**4ª**	**1ª**	**2ª**	**3ª**	**4ª**	**1ª**	**2ª**	**3ª**	**4ª**	**1ª**	**2ª**	**3ª**	**4ª**	**1ª**	**2ª**	**3ª**	**4ª**
Análise Conjuntural																				
Observação de Aulas																				
Relatório																				
Apresentação Relatório																				

3.3 Observações:

_____

_____

_____

_____

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: _____ / _____ / _____ Previsão Término: _____ /_____ / _____

_____
Acadêmico – Estagiário

_____
Professor Supervisor – IF Farroupilha

_____
Professor Supervisor – Parte Concedente

_____
Coordenador de Estágios/Extensão

ANEXO VI

PLANO DE ATIVIDADES PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II E IV

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__)_____

Curso: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (___) _____

Professor Regente (1): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

Professor Regente (2): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.1 Atividades de que participará:

*** Análise conjuntural:**

- Leitura e análise documental (Projeto Político Pedagógico – PPP – ou Proposta Pedagógica - PP; Regimento Escolar; Planos de Estudos)

- Conversa com Professor/a Supervisor/a – Regente da Classe

- Participação em Reunião Pedagógica da Escola.

*** Observação de aulas**

*** Elaboração Plano de Ensino**

*** Elaboração Planos de Aula**

*** Regência de Classe** (de no mínimo 20 horas, só poderá acontecer, impreterivelmente, somente após construção do planejamento de algumas aulas conforme organização do orientador de estágio).

*** Elaboração do Relatório de Estágio** (descrição e análise de todas as atividades desenvolvidas durante o Estágio conforme orientações)

*** Apresentação do relatório** (para banca de professores)

3.2 Cronograma:

	Agosto				**Setembro**				**Outubro**				**Novembro**				**Dezembro**			
Atividades	**1ª**	**2ª**	**3ª**	**4ª**	**1ª**	**2ª**	**3ª**	**4ª**	**1ª**	**2ª**	**3ª**	**4ª**	**1ª**	**2ª**	**3ª**	**4ª**	**1ª**	**2ª**	**3ª**	**4ª**
Análise Conjuntural																				
Observação de Aulas																				
Plano de Ensino																				
Planos de Aula																				
Regência de Classe																				
Relatório																				
Apresentação Relatório																				

3.3 Observações:

_____

_____

_____

_____

_____

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: _____ / _____ / _____ Previsão Término: _____ /_____ / _____

_____
Acadêmico – Estagiário

_____
Professor Supervisor – Parte Concedente

_____
Professor Orientador – IF Farroupilha

_____
Professor Supervisor – IF Farroupilha

_____
Coordenador de Estágios/Extensão

ANEXO VII

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Quanto aos aspectos de formatação o Relatório deve conter:

Capa com os dados da instituição que oferta o curso
Nome do curso
Título do Estágio e semestre do curso que pertence o estágio
Nome do Estagiário
Nome do Orientador de Estágio
Cidade, mês e ano

Sumário

Formatação do texto utilizando fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.

Quantos aos componentes do relatório:

Introdução: apresenta o conteúdo do relatório, devendo identificar o local onde foi realizado o estágio e o objetivo do estágio. Para identificar o local de realização de estágio, apresentar sucintamente o histórico da instituição, as características dessa instituição, localização, níveis de ensino e modalidades ofertadas, número de alunos, turmas e profissionais envolvidos, quando se tratar de instituição de ensino.

Desenvolvimento:
Relatar o que foi planejado para o estágio, por que e como aconteceu o seu desenvolvimento. Refletir sobre as atividades realizadas e fundamentar teoricamente.
O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.

Conclusão:
Apresentar as contribuições da realização do estágio para sua formação, os desafios encontrados e as estratégias para a superação.

Referências:
Listas as referências utilizadas na escrita do relatório.

Apêndice

Anexo

ANEXO VIII

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO *CURRICULAR SUPERVISIONADO*____
(Parte Concedente)

1ª Parte – Identificação

Nome do Estagiário:		
Curso:		
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – RENDIMENTO

Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio.

( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório

2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO

Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas.

( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório

3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS

Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade.

( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório

4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO

Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho.

( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório

5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA

Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados.

( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório

6 – ASSIDUIDADE

Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho.

( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório

7 – DISCIPLINA

Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas.

( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório

8 – SOCIABILIDADE

Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações.

( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório

9 – COOPERAÇÃO

Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo.

( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório

10 – RESPONSABILIDADE

Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio.

( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório

4ª Parte – Parecer Descritivo

1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO

2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO

3 – A INSTITUIÇÃO CONTRATARIA UM PROFISSIONAL COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.

( ) Sim ( ) Não

Observação

MATEMÁTICA
Campus Santa Rosa

Supervisão do Estágio- Regente da Classe

Nome:

Formação:

Função:

Local: Data:

_____/_____/_____

Assinatura Supervisor: _____

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios.

ANEXO IX

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(Realizada pelo(a) Professor(a) Orientador(a))

Dados do Estagiário	
Nome:	
Curso:	Turma:
Período do estágio: Início ___/___/___ Fim ___/___/___	
Local de estágio:	
Área de atuação da Parte Concedente:	

Dados do Professor Orientador
Nome:
Formação:
Área de atuação:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
Atribui-se notas a cada uma das etapas abaixo descritas, perfazendo o total de 4 pontos.	
1. ETAPAS	Nota
Plano de Atividades – 1.0	
- As atividades planejadas atendem o perfil de formação da habilitação.	
Relatório de Estágio – 1.0	
- O relatório descreveu as principais atividades desenvolvidas durante o estágio, de forma clara e precisa.	
- Foi elaborado com a observação das normas técnicas aplicáveis.	
- As informações prestadas são dotadas de consistência técnica.	
Interação Estagiário-Orientador – 2.0	
- O estagiário buscou e atendeu as orientações durante o desenvolvimento das atividades de estágio.	
TOTAL	

2. PARECER DO ORIENTADOR	Sim	Não
- O estagiário está apto a realizar sua defesa de estágio.		

3. OBSERVAÇÕES

Data:____/____/____	Data:____/____/____
_____	_____
Professor Orientador	Estagiário

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **MATEMÁTICA**

Campus Santa Rosa